

CONTINUAM PARALISADAS AS FÁBRICAS DE LA

Totalmente falsas as notícias divulgadas pela "sadia" — Utilizaram-se os patrões do pelego Roberto Vaz para tentar o fracasso da greve — Eficiente atuação dos piquetes — Reunem-se os patrões amanhã



O secretário do Sindicato dos Texteis, sr. Josias Silva, quando desmascarava na assembleia permanente o golpe perpetrado pelos patrões através do pelego Roberto Vaz da Costa.

Ao contrário do que foi amplamente divulgado pelos jornais a serviço dos patrões, não regressaram ao trabalho os operários das fábricas de lá. Apesar em duas empresas, Maracanã e Ideal, um reduzido grupo de texteis, fadados pelos trabalhadores da greve, fizeram o movimento, julgando que receberiam o projeto de aumento de 15% sem assinatura e 15 dias de abono de Natal. No entanto, o sr. Carlos Souto, proprietário da Maracanã e segundo a comissão de trânsitos credenciado pelos patrões da lá para um entendimento, afirmou aos operários que compareceriam ontem pela manhã à fábrica, que não havia acordo algum e apenas entendimentos e promessa de aumento. Diante disso, diversos texteis regressaram ao Sindicato.

PELEGO E TRAÍDOR

Sexta-feira à noite, o indi-viduo Roberto Vaz da Costa, que ocupou a presidência do Sindicato durante oito anos, nada fazendo em benefício dos texteis, levou ao local da concentração dos grevistas a "comissão" da lá por ele formada, conseguindo envolver com suas manobras o ressarcimento do Sindicato. Mário Marques da Silva, que apresentou a proposta dos industriais da lá, alcançou também a aprovação através do voto em separado, tendo

Conclui na 5a. página

Reunião dos Marceneiros

Amanhã, segunda-feira, se realizará no Sindicato dos Marceneiros, uma grande reunião de representantes e comissões de fábricas, para medidas de esclarecimento e notificação de todos os operários a respeito do movimento pró-aumento de salários. Nas empresas onde ainda não há comissões organizadas, estão sendo convocados todos os trabalhadores para nessa reunião elegerem os seus delegados.

WASHINGTON, 10 (AFP) — No pedido de grárias que dirigiram ao presidente da República, Ethel e Julius Rosenberg afirmam sua inocência e juram que prefeririam a morte à confissão de culpa, ao arrependimento e ao roroso.

«Somos inocentes, como afirmamos e mantivemos desde o momento da nossa prisão, declararam os Rosenberg no recurso de grárias dirigido ao Presidente Truman. Na realidade, somente a grárias presidencial poderá, já agora, salvá-los da cadeira elétrica. Como se sabe, a execução da casal está marcada para quarta-feira próxima na prisão de Sing-Sing, em Nova York.

«Não somos nem heróis nem mártires, prosseguem os

Personalidades Representativas da Opinião Nacional

CONVOCAM O Povo AO COMÍCIO CONTRA O ACÓRDO MILITAR

Oficiais superiores das fôrças armadas, parlamentares, prefeitos, líderes operários, estudantis e femininas apelam a todos os patriotas: Os supremos interesses de nossa Pátria exigem que a concentração do dia 15, na Esplanada do Castelo, seja uma afirmação decisiva da repulsa do povo ao lesivo e humilhante tratado

Assinam o Manifesto

A propósito das grandes manifestações programadas para o próximo dia 15, quinta-feira, quando se realizará, às 18 horas, na Esplanada do Castelo, nesta capital, uma concentração, encerrando contra a ratificação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, acaba de ser lançado o seguinte MANIFESTO A NACAO, assinado por algumas dezenas de oficiais superiores das fôrças armadas, parlamentares e figuras representativas da opinião pública:

O Povo brasileiro conquistou importante vitória em sua luta contra a ratificação do Acordo de Assistência Militar proposto pelo governo dos Estados Unidos. Encerram-se os trabalhos parlamentares de 1952 sem que fosse levada à votação na Câmara dos Deputados esse tratado de guerra e colonização.

Não devem, no entanto, os patriotas se deixar ludibriar com esse primeiro êxito, supondo estar ganha a batalha. No dia 15 de janeiro próximo voltará a funcionar a Câmara Federal, com o Acordo Militar na ordem do dia.

A vitória já obtida demonstra que é possível conquistar a rejeição dessa verdadeira ação de abdicação da soberania nacional. Mas, para isto, é necessária a união de todos os que desejam a paz, o progresso e a independência nacional, e que constituem a esmagadora maioria dos brasileiros. A campanha está em seu início, e a luta é ardua, pois os inimigos tudo fazem para conseguir a ratificação do Acordo.

Em nome da honra e da dignidade nacional, em nome do sagrado amor à Pátria, em defesa dos mais profundos sentimentos e aspirações de paz e de progresso de nosso povo, condenamos a todos, mães e esposas, jovens e velhos, homens e mulheres de todas as condições sociais, de todas as tendências políticas e crenças religiosas, e todos os patriotas, enfim, para que cerrem fileiras na campanha contra o Acordo Militar. A todas as entidades cívicas, culturais, religiosas, políticas e outras, dirigimos o nosso apelo para que apoiem esta campanha. A vida de nossos jovens, nossas riquezas naturais e a própria soberania do Brasil está em jogo.

A Pátria exige que se transforme o próximo dia 15 de janeiro, quando se reiniciará as sessões do Parlamento, em DIA NACIONAL CONTRA O ACORDO MILITAR a assinalar-se com realização de manifestações em todo o país e, particularmente, na Capital da República, com a CONCENTRAÇÃO PATRÓTICA, em praça pública, para a mais eloquente demonstração da vontade de progresso e independência do povo brasileiro.

A essa concentração Patrótica comparecerão personalidades de todo o Brasil. Os supremos interesses de nossa Pátria exigem que essa manifestação, por seu vulto, seja uma afirmação decisiva da repulsa do povo ao lesivo e humilhante tratado.

Outros povos latino-americanos ameaçados em seu progresso e sua soberania por tratados idênticos manifestaram contra ele firme oposição.

Cumpre aos patriotas, em todo o território nacional, dedicarem o máximo de seus esforços à preparação dessa grande concentração: palestras, atos públicos, comícios e passeatas devem ser realizadas imediatamente para esclarecer e mobilizar a todos os brasileiros. Da ampliação da campanha vai depender a vitória final.

E esse é o apelo que fazemos. Estamos vivendo horas cruciais e de nossos esforços, neste momento, muito depende o futuro da Pátria.

Façamos soar bem alto em todos os recantos do país a nossa resposta àqueles que nos querem impor o Acordo Militar: «NÃO ACEITAMOS PORQUE SOMOS BRASILEIROS!»

Em marcha, portanto, com entusiasmo, decisão e confiança para o Dia Nacional Contra o Acordo Militar.

Rio de Janeiro, Janeiro de 1952

Marcelo Graciano Feliciano de Castilho; almirante Ilíssario de Moraes; general Henrique Cunha, por si e pelo general Edgard Buxbaum, presidente da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar; general Artur Carnaúba, presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem; general Feliciano Cardoso, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional; general Edmundo de Souza Nemes; general Faustino dos Santos Silva; general Artur Lopes da Cunha; general Francisco Pinto; general Manoel Antônio Ferreira da Cunha; general Franklin Barbosa Lima; coronel-aviador Salvador Correia de Sá e Benevides; coronel Alfredo de Sá e Benevides; coronel Crodeguardo de Moraes Nemes; coronel Eugênio Nicoll; coronel

Luís de França Albuquerque; coronel Aristides Corrêa Leal; coronel Líthio Augusto da Cunha Matos; tenente-coronel Olávio Moreira Dias; tenente-coronel Camilo Olímpio Paraguassú; capitão Edmundo Fragata Pedro José da Rocha; capitão-de-Corveta Hélio Coelho Rodrigues; deputado Federal J. Coutinho Cavalcanti; deputado T. Vieira de Melo; dr. Abel Cherunit, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz; dr. Mariano Torres Filho; sr. Branca Fialho, educadora; sr. Nata James; sr. Marilda Jacques; sr. Mariana Agostini Alvim; Bayard Demaria Belo; dr. José Marques, professor; jornalista Edmundo Morel; jornalista Renato Alencar; jornalista Mário Cordeiro; dr. Odilon Góes; engenheiro Fernando Luis Lobo; Carmelo Lycio Hauer, presidente da União Nacional dos Servidores Públicos; Urbano Lobo, radialista; Alcides Silva, vereador de Aranduana (São Paulo); Ayrim de Pina Arêa, presidente da Ala Negra do PSP de Goiás e representante dos comerciários em Anápolis; Laurindo Albuquerque, presidente do União Fluminense d. Estudantes; vereador Henrique Miranda.

DO RIO GRANDE DO SUL

Desembargador João Perreira Sampaio; dr. Cláudio Mérila, promotor público; deputado Fausto Rodrigues; dr. Paulino Vargas Varela, presidente da Ordem dos Advogados (seção do RS); dr. José Antônio Aranha; vereador M. Braga Gasti; vereador Silvio Bonow; dr. Bonorino Butelli; jornalista Tabajara Tajes; dr. Rubens Vital; dr. Rui Capor, economista; Euclides Ribeiro, arquiteto; Carlos Maximiliano Fait, arquiteto; Nelson Souza, arquiteto; Fernando Corrêa, arquiteto.

DE SANTA CATARINA

Desembargador Salvo Gonçalves; juiz José do Patrício Galisteu; Alcibiades Cândido Pinto, secretário do PSP; vereador Jupi Ullsten; coronel David Taulous; professor Rubens Ullsten.

DO ESPÍRITO SANTO

Deputado Custódio Tristão; deputado Aníbal Soares.

DO MARANHÃO

Deputado E. Araújo Neto; deputado Manoel Gomes; deputado J. Carvalho Branco; deputado José Mário Carvalho; deputado Raimundo Bórga; vereador Walter Bessa; Ezequiel Dória Oliveira, presidente do Diretório Municipal do PTB; José Maria Machado, industrial; Antônio Abrão, médico; Nilton Ericeira, médico; Flávia Pires Filho, médico; Damião Guedes; Zilda Pires, médica; Moacir Páhia, médico; Egílio Viana, médico; Antônio Lúcio, comerciário; Antônio Frutuoso Felisola, comerciário.

DE MATO GROSSO

Mário Carrasco, prefeito; Nelson Borges de Barros, presidente da Câmara dos Vereadores; dr. Wilson Loureiro de Oliveira, promotor público; Rovendo Altino Vasconcelos, pastor batista; Amorélio Oliveira, deputado; dr. Diomedes França, agrimensor; dr. Marçal de Oliveira Lima, médico; Antônio Teófilo Cunha, professor; Armando B. Tabertine, pecuarista; dr. Armando de Oliveira, médico; dr. Alberto Neto, médico; Walrindo Aranha, médico; Antônio Medeiros da Silva, presidente do Sindicato da Construção Civil; Luiz Floriano de Oliveira, presidente da Associação dos Barbeiros; Aquiles Melo, líder estudantil; dr. José Pessas Melo, cirurgião-dentista; dr. Ari Soure, cirurgião-dentista.

APOIO AO COMÍCIO

Vem apoiando a iniciativa de convocar acima referido a Comissão Nacional Contra o Acordo Militar, presidida pelo ilustre General Edgard Buxbaum e integrada pelas seguintes personalidades, entre outras: deputados federais T. Vieira de Melo, Campos Verga, Pílio Coelho, Eusébio Rocha e Breno da Silveira, seu vice-presidente.

Convidada ainda para apoiar o comício do dia 15 a Comissão Paulista pela Rejeição do Acordo Militar, assim constituida: Porfírio da Paz, deputado; Henrique Cunha, deputado; D. Nata B. James.

EM MARCHA PARA O DIA NACIONAL DE PROTESTO

Realização de vários atos públicos contra o Acordo Militar — Hoje, conferências em Campo Grande e Caxias — Falarão o cel. Sá e Benevides e o químico Nissim Castiel — Mesa-redonda dos jovens na ABI

A Comissão Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos programou os seguintes atos públicos de repúdio ao infame pacto de guerra e colonização:

Atriz Brasileira na URSS

Na segunda página publicamos uma entrevista do advogado Brizzi Mendonça, que analisa vários aspectos da nova lei de segurança, classificando-a como justa de heresia jurídica, excepcionalmente perigosa e concebida em termos dubios e capciosos.

HERESIA JURÍDICA
Na segunda página publicamos uma entrevista do advogado Brizzi Mendonça, que analisa vários aspectos da nova lei de segurança, classificando-a como justa de heresia jurídica, excepcionalmente perigosa e concebida em termos dubios e capciosos.

Conclui na 5a. página

En Junho, na Dinamarca, o Congresso Mundial De Mulheres (LEIA NA 2a. Página)

Encontra-se na União Soviética, depois de haver participado do Congresso das Povos pela Paz, em Viena, a atriz brasileira Maria da Costa, que viaja em companhia de seu marido, o ator e diretor Sandro Polonio. Em entrevista à Emissora Central de Moscou, Maria da Costa declarou que era seu desejo prover a experiência teatral dos artistas soviéticos a fim de promovê-la, no Brasil, na elaboração de uma arte nacional. A delegação brasileira, que é integrada pelo general Edgard Buxbaum, escritor Jorge Amado e a nova laureada de Prêmio Mário de Andrade, Maria da Costa, viajou para Leningrado. A foto da Maria da Costa foi tomada durante os trabalhos do Congresso de Viena.

Encontra-se na União Soviética, depois de haver participado do Congresso das Povos pela Paz, em Viena, a atriz brasileira Maria da Costa, que viaja em companhia de seu marido, o ator e diretor Sandro Polonio. Em entrevista à Emissora Central de Moscou, Maria da Costa declarou que era seu desejo prover a experiência teatral dos artistas soviéticos a fim de promovê-la, no Brasil, na elaboração de uma arte nacional. A delegação brasileira, que é integrada pelo general Edgard Buxbaum, escritor Jorge Amado e a nova laureada de Prêmio Mário de Andrade, Maria da Costa, viajou para Leningrado. A foto da Maria da Costa foi tomada durante os trabalhos do Congresso de Viena.

Encontra-se na União Soviética, depois de haver participado do Congresso das Povos pela Paz, em Viena, a atriz brasileira Maria da Costa, que viaja em companhia de seu marido, o ator e diretor Sandro Polonio. Em entrevista à Emissora Central de Moscou, Maria da Costa declarou que era seu desejo prover a experiência teatral dos artistas soviéticos a fim de promovê-la, no Brasil, na elaboração de uma arte nacional. A delegação brasileira, que é integrada pelo general Edgard Buxbaum, escritor Jorge Amado e a nova laureada de Prêmio Mário de Andrade, Maria da Costa, viajou para Leningrado. A foto da Maria da Costa foi tomada durante os trabalhos do Congresso de Viena.

Encontra-se na União Soviética, depois de haver participado do Congresso das Povos pela Paz, em Viena, a atriz brasileira Maria da Costa, que viaja em companhia de seu marido, o ator e diretor Sandro Polonio. Em entrevista à Emissora Central de Moscou, Maria da Costa declarou que era seu desejo prover a experiência teatral dos artistas soviéticos a fim de promovê-la, no Brasil, na elaboração de uma arte nacional. A delegação brasileira, que é integrada pelo general Edgard Buxbaum, escritor Jorge Amado e a nova laureada de Prêmio Mário de Andrade, Maria da Costa, viajou para Leningrado. A foto da Maria da Costa foi tomada durante os trabalhos do Congresso de Viena.

Encontra-se na União Soviética, depois de haver participado do Congresso das Povos pela Paz, em Viena, a atriz brasileira Maria da Costa, que viaja em companhia de seu marido, o ator e diretor Sandro Polonio. Em entrevista à Emissora Central de Moscou, Maria da Costa declarou que era seu desejo prover a experiência teatral dos artistas soviéticos a fim de promovê-la, no Brasil, na elaboração de uma arte nacional. A delegação brasileira, que é integrada pelo general Edgard Buxbaum, escritor Jorge Amado e a nova laureada de Prêmio Mário de Andrade, Maria da Costa, viajou para Leningrado. A foto da Maria da Costa foi tomada durante os trabalhos do Congresso de Viena.

Encontra-se na União Soviética, depois de haver participado do Congresso das Povos pela Paz, em Viena, a atriz brasileira Maria da Costa, que viaja em companhia de seu marido, o ator e diretor Sandro Polonio. Em entrevista à Emissora Central de Moscou, Maria da Costa declarou que era seu desejo prover a experiência teatral dos artistas soviéticos a fim de promovê-la, no Brasil, na elaboração de uma arte nacional. A delegação brasileira, que é integrada pelo general Edgard Buxbaum, escritor Jorge Amado e a nova laureada de Prêmio Mário de Andrade, Maria da Costa, viajou para Leningrado. A foto da Maria da Costa foi tomada durante os trabalhos do Congresso de Viena.

Encontra-se na União Soviética, depois de haver participado do Congresso das Povos pela Paz, em Viena, a atriz brasileira Maria da Costa, que viaja em companhia de seu marido, o ator e diretor Sandro Polonio. Em entrevista à Emissora Central de Moscou, Maria da Costa declarou que era seu desejo prover a experiência teatral dos artistas soviéticos a fim de promovê-la, no Brasil, na elaboração de uma arte nacional. A delegação brasileira, que é integrada pelo general Edgard Buxbaum, escritor Jorge Amado e a nova laureada de Prêmio Mário de Andrade, Maria da Costa, viajou para Leningrado. A foto da Maria da Costa foi tomada durante os trabalhos do Congresso de Viena.

Encontra-se na União Soviética, depois de haver participado do Congresso das Povos pela Paz, em Viena, a atriz brasileira Maria da Costa, que viaja em companhia de seu marido, o ator e diretor Sandro Polonio. Em entrevista à Emissora Central de Moscou, Maria da Costa declarou que era seu desejo prover a experiência teatral dos artistas soviéticos a fim de promovê-la, no Brasil, na elaboração de uma arte nacional. A delegação brasileira, que é integrada pelo general Edgard Buxbaum, escritor Jorge Amado e a nova laureada de Prêmio Mário de Andrade, Maria da Costa, viajou para Leningrado. A foto da Maria da Costa foi tomada durante os trabalhos do Congresso de Viena.

Encontra-se na União Soviética, depois de haver participado do Congresso das Povos pela Paz, em Viena, a atriz brasileira Maria da Costa, que viaja em companhia de seu marido, o ator e diretor Sandro Polonio. Em entrevista à Emissora Central de Moscou, Maria da Costa declarou que era seu desejo prover a experiência teatral dos artistas soviéticos a fim de promovê-la, no Brasil, na elaboração de uma arte nacional. A delegação brasileira, que é integrada pelo general Edgard Buxbaum, escritor Jorge Amado e a nova laureada de Prêmio Mário de Andrade, Maria da Costa, viajou para Leningrado. A foto da Maria da Costa foi tomada durante os trabalhos do Congresso de Viena.

Encontra-se na União Soviética, depois de haver participado do Congresso das Povos pela Paz, em Viena, a atriz brasileira Maria da Costa, que viaja em companhia de seu marido, o ator e diretor Sandro Polonio. Em entrevista à Emissora Central de Moscou, Maria da Costa declarou que era seu desejo prover a experiência teatral dos artistas soviéticos a fim de promovê-la, no Brasil, na elaboração de uma arte nacional. A delegação brasileira, que é integrada pelo general Edgard Buxbaum, escritor Jorge Amado e a nova laureada de Prêmio Mário de Andrade, Maria da Costa, viajou para Leningrado. A foto da Maria da Costa foi tomada durante os trabalhos do Congresso de Viena.

Encontra-se na União Soviética, depois de haver participado do Congresso das Povos pela Paz, em Viena, a atriz brasileira Maria da Costa, que viaja em companhia de seu marido, o ator e diretor Sandro Polonio. Em entrevista à Emissora Central de Moscou, Maria da Costa declarou que era seu desejo prover a experiência teatral dos artistas soviéticos a fim de promovê-la, no Brasil, na elaboração de uma arte nacional. A delegação brasileira, que é integrada pelo general Edgard Buxbaum, escritor Jorge Amado e a nova

Com Essa Bandeira Venceremos

IRACI ALMEIDA

Alguns dias depois, de libertada, Elisa Branco realizou uma excursão pelo país. Visitou numerosos Estados. Para quem pudesse ler dividas sobre a popularidade do seu nome, essa excursão foi desfida. Elisa estava consagrada pelo povo, as massas que a encaravam da prisão faziam sim, tomavam em suas mãos poderosas a liberdade dessa mulher heróica.

Em toda parte onde esteve Elisa, grandes interesses de todas as camadas em conhecê-la. Muitas pessoas haviam colhido assassinato, contatos, mulheres — em prol da libertação de Elisa; numerosos eram os que participavam.

No dia seguinte, em Casa Amarela pudimos assistir a um ato semelhante, com uma assistência muito mais numerosa. Feliz carinho e reconhecimento que vimos no acolhimento fraternal do povo de Casa Amarela; foi gratidão que sentimos no abraço daquelas jovens soldados e mulheres que também desejavam conhecer Elisa. E foi, ainda encorajador carinho que sentimos nas palavras daquela encarnação de 10 anos de luta, um ramo de flores e dedicar uns versos para Elisa.

Mais tarde, pudemos ver que não era apenas aquele salão de festas que mudava repto. O largo e as ruas das imediações, até onde chegava o som dos falantes haviam pessoas que esperavam ouvir a voz dessa corajosa mulher. Outro vez lá ou abraçá-la.

Mas, não apenas o povo aguardava esse encontro com ansiedade. Não esqueceremos nunca a emenda e a alegria com que esse bravo capitão Agílio Vieira de Azevedo, fidalgo combatente da Paz, preso há 3 anos, abraçou a herói do povo brasileiro na sua cela.

Outro de homenagem da Almirante, certo que o povo recorreu despediu-se de Elisa.

Doadores De Sangue

Solicitamos nos nossos leitores e amigos que sejam doadores de sangue se oferecerem para a realização de transfusões em pessoa enferma. Os doadores devem telefonar para 27-9747 (residência de Graciliano Ramos), onde receberão a orientação necessária. Encorajamos a urgência da apresentação de todos os que estejam em condições de prestar este auxílio, aos quais antecipadamente agradecemos.

Convocadas as Mulheres Para o Seu Congresso Mundial

Em junho próximo, na Dinamarca, o grande conclave — Apelo às mães, às operárias e empregadas, às camponessas, às donas de casas, às intelectuais e mulheres de profissões liberais: "Este é o vosso Congresso" — Contra a guerra, pela proteção das crianças e dos lares

DIA A DIA
Abaixo, agora os impopulares e desastrosos semi-coloniais impulsionados, com o fantasma do comunismo, que segundo a Monarquia de Março, há mais de meia século percorre o mundo. A tiranía ditatorial desses senhores das famílias, que se voltam para as esferas, a procura de alguma chama forte,

Salários os reflexos desse estudo de espírito, principalmente nas fábricas. Ao lado das publicações basculadas no anticomunismo sistemático, pago a tanto por linha por diversas empresas (também apoiadas e controladas por ditaduras),

que se voltam para as esferas, a procura de alguma chama forte,

Salários os reflexos desse estudo de espírito, principalmente nas fábricas. Ao lado das publicações basculadas no anticomunismo sistemático, pago a tanto por linha por diversas empresas (também apoiadas e controladas por ditaduras),

que se voltam para as esferas, a procura de alguma chama forte,

Salários os reflexos desse estudo de espírito, principalmente nas fábricas. Ao lado das publicações basculadas no anticomunismo sistemático, pago a tanto por linha por diversas empresas (também apoiadas e controladas por ditaduras),

que se voltam para as esferas, a procura de alguma chama forte,

Salários os reflexos desse estudo de espírito, principalmente nas fábricas. Ao lado das publicações basculadas no anticomunismo sistemático, pago a tanto por linha por diversas empresas (também apoiadas e controladas por ditaduras),

que se voltam para as esferas, a procura de alguma chama forte,

Salários os reflexos desse estudo de espírito, principalmente nas fábricas. Ao lado das publicações basculadas no anticomunismo sistemático, pago a tanto por linha por diversas empresas (também apoiadas e controladas por ditaduras),

que se voltam para as esferas, a procura de alguma chama forte,

Salários os reflexos desse estudo de espírito, principalmente nas fábricas. Ao lado das publicações basculadas no anticomunismo sistemático, pago a tanto por linha por diversas empresas (também apoiadas e controladas por ditaduras),

que se voltam para as esferas, a procura de alguma chama forte,

Salários os reflexos desse estudo de espírito, principalmente nas fábricas. Ao lado das publicações basculadas no anticomunismo sistemático, pago a tanto por linha por diversas empresas (também apoiadas e controladas por ditaduras),

que se voltam para as esferas, a procura de alguma chama forte,

Salários os reflexos desse estudo de espírito, principalmente nas fábricas. Ao lado das publicações basculadas no anticomunismo sistemático, pago a tanto por linha por diversas empresas (também apoiadas e controladas por ditaduras),

que se voltam para as esferas, a procura de alguma chama forte,

Salários os reflexos desse estudo de espírito, principalmente nas fábricas. Ao lado das publicações basculadas no anticomunismo sistemático, pago a tanto por linha por diversas empresas (também apoiadas e controladas por ditaduras),

Termos Dúbios e Capciosos Os da Nova Lei de Segurança

Declara à nossa reportagem o advogado Bruzzi Mendonça — As heses jurídicas existentes no odioso instrumento de opressão, segundo a palavra daquele causídico

Advogado dos mais conhecidos no fôro carioca, o dr. Bruzzi Mendonça, procurado ontem pela nossa reportagem, que o desejava ouviu sobre a nova Lei de Segurança, teve oportunidade de comentar, com faros argumentos jurídicos, o infuso e tatuado de execução destinado a sujeitar integralmente as liberdades públicas em nosso país.

A elasticidade dessa lei desse modo inicialmente, os termos dúbios e capciosos em que ela está vagida a tornam excepcionalmente perigosa se aplicada por juízes que não tenham a necessária scrínidade para sobrepor sua consciência política dominante no momento, isto, entretanto, não supreende a ninguém, tratando-se de uma lei de execução para apenar delitos de opinião.

O que é motivo de surpresa são as incongruências nela existentes que resultam mesmo no exame superficial quanto o que pode fazer de seus dispositivos. Assim é que quase todos os seus artigos combinam penas diferentes para aqueles que cometem tido como cabeças o para os demais agentes do crime arquivado. Essa orientação chocante frontalmente com o sistema penal brasileiro, que, desde o Código de 1946, considera o crime uma em relação a todos os seus agentes. A maior ou menor importância da participação de cada um deveria ser

dele.

É o que nos cumpre fazer fundamentalmente agora, quando se pretende aprovar na Câmara Federal o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Enganemos corajosamente a bandeira desfralhada por Elisa: «Os soldados, nossos filhos não irão para a Cordeira.

É o que nos cumpre fazer fundamentalmente agora, quando se pretende aprovar na Câmara Federal o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Enganemos corajosamente a bandeira desfralhada por Elisa: «Os soldados, nossos filhos não irão para a Cordeira e com elas mais uma vez seremos vitoriosos.

O que é motivo de surpresa são as incongruências nela existentes que resultam mesmo no exame superficial quanto o que pode fazer de seus dispositivos. Assim é que quase todos os seus artigos combinam penas diferentes para aqueles que cometem tido como cabeças o para os demais agentes do crime arquivado. Essa orientação chocante frontalmente com o sistema penal brasileiro, que, desde o Código de 1946, considera o crime uma em relação a todos os seus agentes. A maior ou menor importância da participação de cada um deveria ser

dele.

É o que nos cumpre fazer fundamentalmente agora, quando se pretende aprovar na Câmara Federal o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Enganemos corajosamente a bandeira desfralhada por Elisa: «Os soldados, nossos filhos não irão para a Cordeira e com elas mais uma vez seremos vitoriosos.

O que é motivo de surpresa são as incongruências nela existentes que resultam mesmo no exame superficial quanto o que pode fazer de seus dispositivos. Assim é que quase todos os seus artigos combinam penas diferentes para aqueles que cometem tido como cabeças o para os demais agentes do crime arquivado. Essa orientação chocante frontalmente com o sistema penal brasileiro, que, desde o Código de 1946, considera o crime uma em relação a todos os seus agentes. A maior ou menor importância da participação de cada um deveria ser

dele.

É o que nos cumpre fazer fundamentalmente agora, quando se pretende aprovar na Câmara Federal o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Enganemos corajosamente a bandeira desfralhada por Elisa: «Os soldados, nossos filhos não irão para a Cordeira e com elas mais uma vez seremos vitoriosos.

O que é motivo de surpresa são as incongruências nela existentes que resultam mesmo no exame superficial quanto o que pode fazer de seus dispositivos. Assim é que quase todos os seus artigos combinam penas diferentes para aqueles que cometem tido como cabeças o para os demais agentes do crime arquivado. Essa orientação chocante frontalmente com o sistema penal brasileiro, que, desde o Código de 1946, considera o crime uma em relação a todos os seus agentes. A maior ou menor importância da participação de cada um deveria ser

dele.

É o que nos cumpre fazer fundamentalmente agora, quando se pretende aprovar na Câmara Federal o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Enganemos corajosamente a bandeira desfralhada por Elisa: «Os soldados, nossos filhos não irão para a Cordeira e com elas mais uma vez seremos vitoriosos.

O que é motivo de surpresa são as incongruências nela existentes que resultam mesmo no exame superficial quanto o que pode fazer de seus dispositivos. Assim é que quase todos os seus artigos combinam penas diferentes para aqueles que cometem tido como cabeças o para os demais agentes do crime arquivado. Essa orientação chocante frontalmente com o sistema penal brasileiro, que, desde o Código de 1946, considera o crime uma em relação a todos os seus agentes. A maior ou menor importância da participação de cada um deveria ser

dele.

É o que nos cumpre fazer fundamentalmente agora, quando se pretende aprovar na Câmara Federal o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Enganemos corajosamente a bandeira desfralhada por Elisa: «Os soldados, nossos filhos não irão para a Cordeira e com elas mais uma vez seremos vitoriosos.

O que é motivo de surpresa são as incongruências nela existentes que resultam mesmo no exame superficial quanto o que pode fazer de seus dispositivos. Assim é que quase todos os seus artigos combinam penas diferentes para aqueles que cometem tido como cabeças o para os demais agentes do crime arquivado. Essa orientação chocante frontalmente com o sistema penal brasileiro, que, desde o Código de 1946, considera o crime uma em relação a todos os seus agentes. A maior ou menor importância da participação de cada um deveria ser

dele.

É o que nos cumpre fazer fundamentalmente agora, quando se pretende aprovar na Câmara Federal o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Enganemos corajosamente a bandeira desfralhada por Elisa: «Os soldados, nossos filhos não irão para a Cordeira e com elas mais uma vez seremos vitoriosos.

O que é motivo de surpresa são as incongruências nela existentes que resultam mesmo no exame superficial quanto o que pode fazer de seus dispositivos. Assim é que quase todos os seus artigos combinam penas diferentes para aqueles que cometem tido como cabeças o para os demais agentes do crime arquivado. Essa orientação chocante frontalmente com o sistema penal brasileiro, que, desde o Código de 1946, considera o crime uma em relação a todos os seus agentes. A maior ou menor importância da participação de cada um deveria ser

dele.

É o que nos cumpre fazer fundamentalmente agora, quando se pretende aprovar na Câmara Federal o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Enganemos corajosamente a bandeira desfralhada por Elisa: «Os soldados, nossos filhos não irão para a Cordeira e com elas mais uma vez seremos vitoriosos.

O que é motivo de surpresa são as incongruências nela existentes que resultam mesmo no exame superficial quanto o que pode fazer de seus dispositivos. Assim é que quase todos os seus artigos combinam penas diferentes para aqueles que cometem tido como cabeças o para os demais agentes do crime arquivado. Essa orientação chocante frontalmente com o sistema penal brasileiro, que, desde o Código de 1946, considera o crime uma em relação a todos os seus agentes. A maior ou menor importância da participação de cada um deveria ser

dele.

É o que nos cumpre fazer fundamentalmente agora, quando se pretende aprovar na Câmara Federal o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Enganemos corajosamente a bandeira desfralhada por Elisa: «Os soldados, nossos filhos não irão para a Cordeira e com elas mais uma vez seremos vitoriosos.

O que é motivo de surpresa são as incongruências nela existentes que resultam mesmo no exame superficial quanto o que pode fazer de seus dispositivos. Assim é que quase todos os seus artigos combinam penas diferentes para aqueles que cometem tido como cabeças o para os demais agentes do crime arquivado. Essa orientação chocante frontalmente com o sistema penal brasileiro, que, desde o Código de 1946, considera o crime uma em relação a todos os seus agentes. A maior ou menor importância da participação de cada um deveria ser

dele.

É o que nos cumpre fazer fundamentalmente agora, quando se pretende aprovar na Câmara Federal o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Enganemos corajosamente a bandeira desfralhada por Elisa: «Os soldados, nossos filhos não irão para a Cordeira e com elas mais uma vez seremos vitoriosos.

O que é motivo de surpresa são as incongruências nela existentes que resultam mesmo no exame superficial quanto o que pode fazer de seus dispositivos. Assim é que quase todos os seus artigos combinam penas diferentes para aqueles que cometem tido como cabeças o para os demais agentes do crime arquivado. Essa orientação chocante frontalmente com o sistema penal brasileiro, que, desde o Código de 1946, considera o crime uma em relação a todos os seus agentes. A maior ou menor importância da participação de cada um deveria ser

dele.

É o que nos cumpre fazer fundamentalmente agora, quando se pretende aprovar na Câmara Federal o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Enganemos corajosamente a bandeira desfralhada por Elisa: «Os soldados, nossos filhos não irão para a Cordeira e com elas mais uma vez seremos vitoriosos.

O que é motivo de surpresa são as incongruências nela existentes que resultam mesmo no exame superficial quanto o que pode fazer de seus dispositivos. Assim é que quase todos os seus artigos combinam penas diferentes para aqueles que cometem tido como cabeças o para os demais agentes do crime arquivado. Essa orientação chocante frontalmente com o sistema penal brasileiro, que, desde o Código de 1946, considera o crime uma em relação a todos os seus agentes. A maior ou menor importância da participação de cada um deveria ser

dele.

COLUNA DE BRUNA LIMA

... SEMPRE

NA INDÚSTRIA DOS TRANSPORTES:

QUANTO MAIS Depressa, Maior a Féria

Apenas o tacógrafo não resolve — Os lucros das empresas de ônibus e lotações aumentam com a velocidade dos carros

Há tempos, a Inspeção do Trânsito tornou obrigatório, para ônibus e lotações, o uso do tacógrafo. As empresas prontamente se manifestaram contra os «regulões» e só n'ultimo tempo depois é que o uso se generalizou, quando, no ano passado, as licenças não eram concedidas senão para os carros que possuam os tacógrafos.

Tanto as empresas de ônibus como as de lotações, portanto, conseguiram anular, em parte, o aparelho registrador. Deslizavam ou alteravam o seu mecanismo, de modo que a velocidade máxima permitida não era controlada. Assim, mesmo com os tacógrafos marcando 40 ou 50 quilômetros, na verdade os veículos corriam o duplo. Alguns então nem tinham o cuidado de ligar o aparelho. Nestas condições, o uso dos regulões em nada alterou a situação, isto é, os passageiros continuavam a ser ameaçados em cada viagem que fazem. De fato, viajar atualmente em lotações é arriscar-se um bocado. Isto naturalmente com algumas exceções. De maneira geral, porém, as lotações e ônibus trafegam com velocidades incríveis

Assim, se há acidentes, se o tráfego é difícil e o povo não

tem proteção alguma quando transita pelas ruas, a culpa é do povo sabe: desatates, acidentes, mortes que poderiam ser evitadas. Grande número dos acidentes de trânsito que ocorrem nesta cidade tem como causa principal o excesso de velocidade. Não é possível esquecer aqui outras causas, como as ruas estreitadas, a falta de sinalização e o pandemônio que é o trânsito.

SERVIÇO DE TRÂNSITO E EMPRESAS, OS

RESPONSÁVEIS

Quando o tacógrafo entrou em uso, o Serviço de Trânsito dizia que a medida poderia evitar um grande número de acidentes. No entanto, apenas o aparelho não resolve, por que tudo quanto se relaciona ao trânsito de veículos na cidade está mal feito. O trânsito é, na verdade, um inferno. Até hoje, as autoridades ainda não conseguiram achar uma solução para o escoamento de veículos que demandam só vêm da zona Norte, pois só se preocupam em aumentar as avenidas, criar mão e contra-mão, abrir tuneis nas zonas Sul.

Assim, se há acidentes, se o

tráfego é difícil e o povo não

possibilidade das empresas. Os lotações e ônibus correm desbaladamente porque isto exige os proprietários. Para ônibus, o número de viagens é determinado. Nas linhas longas, como a 100 e 111, cujos carros cortam a cidade do Norte ao Sul, os motoristas têm que fazer no mínimo 4 viagens den-

tro do horário da trabalho. Ora,

para cumprir o que os proprie-

tários exigem têm mesmo que

correr a valer. Com as lotações,

o mesmo acontece. Aqui o sis-

tema de contrato entre motoris-

ta e empresa exige o máximo

do profissional. Não há, em

geral, pagamento mensal ou

salarial. As empresas estirulam

uma feria diária, que o moto-

rista tem de entregar no fim

do dia, tenha ou não tenha fei-

to o total. Se não conseguem

cobrir a feria, têm de pagar a

diferença com o dinheiro de

seu bolso. Outras empresas ado-

tam outros sistemas, mas to-

dos, sem exceção, se baseiam

em quanto mais correr, maiores

lucros. Por isso o tacógrafo

não resolve nada. Os intere-

ssados sempre encontram um

jeito qualquer de alterar o seu

mecanismo. Como consequência,

vivir no lotação é correr o

risco da vida.

OS LUCROS FABULOSOS

As empresas de lotações es-

tão tendo lucros fabulosos. Ca-

da carro só, em média, de 30 a

40 mil cruzetas mensais. E

isto multiplicado por 10 ou 20,

que é a média do número de

veículos de cada empresa, re-

presenta uma fabulosa quantia.

Tomemos, por exemplo, a linha

Mauá-Lins. Há uns três anos

passados, o proprietário de uma

delas começou a serviço com

apenas 4 carros. Pouco depois

já havia triplicado o número e,

hoje, tem 45 carros em trânsi-

to. E isto é apenas uma em-

presa. A outra, que faz o mes-

mo percurso, mas só depois

arranjou para correr até a La-

goa, conta com 36 carros. Ora,

cada um dando 30 mil cruzetas

por mês, os lucros são inócuos

por que achar na loteria em

todos os dias de extração.

E quanto mais conseguem

arrancar do povo, explorando a

falta de transporte, mais defi-

cientes e mais perigosos vão

se tornando esses meios de con-

dução. Tão ameaçadores são os

ônibus e lotações que, atual-

mente, muita gente tem receio

de levar as crianças e os pes-

soas mais pobres em algum

transporte qualquer.

MEMORIAL AO PREFEITO

Apontando todos esses pro-

blemas, a população de Irajá

diz, há meses, um memoria-

lício à Prefeitura, solicitando

também providências urgentes

no sentido de serem sanadas

as principais irregularidades.

Lei acôdo com as declarações

dos preitos moradores desse

documento foi entregue ao sr.

Júlio Carlos Vital, porém,

apesar da critica situação em

que se encontra o subúrbio,

nem sequer a coleta do lixo

é feita.

e a limpeza das ruas foi feita.

MEMORIAL AO PREFEITO

Outra reclamação dos mora-

dores de Irajá foi sobre a

passagem de nível, que consi-

deram uma das residências

mais casas de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

atigados e, apesar das previden-

cias, os casos de febre foram já

Vai ser empossada a diretoria eleita do Sindicato dos Marceneiros

Amanhã, segunda-feira, às 18 horas, haverá uma reunião de diretores do Sindicato e membros da Comissão pró-chapa vitoriosa no último pleito, no qual foi eleito para o cargo de presidente o Sr. Geraldo Lemos. Essa reunião tem por objetivo discutir questões relacionadas com a posse da diretoria eleita.

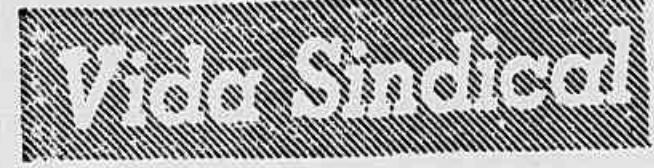
NA FÁBICA BEHRING

NA ÑOTIVERAM

Nem Aumento Nem Abono

Indignados os operários e decididos a reclamar seus direitos — Passam fome com o salário mínimo de Vargas —

Votarão na chapa que disputará com o pelego a diretoria do seu Sindicato



ASSEMBLEIA OFICIAL

ESTOU convocados todos os associados a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária. Ordem do Dia: leitura, discussão e aprovação da ata da assembleia anterior; esclarecimento sobre a lei 1.753, que concede provisão aos que fizeram serviço de guerra.

OPERARIOS MUNICIPAIS

ESTA marcada para o próximo dia 13, terça-feira uma Assembleia Geral Extraordinária, às 18 horas, no sede da U.M.N. Ordem do Dia: Prestação de contas do ano findo; Ajustes gerais.

ELIGIOS

NO próximo dia 8 de abril serão realizadas eleições no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias do Açúcar e da Docas e Conservas Alimenta-

rias do Rio de Janeiro. Fica aberto o prazo de 15 dias para o registro das chapas para Diretoria, Membros do Conselho Fiscal e Representantes da entidade no Conselho da Federação.

NO Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cervejas e Bebidas em Geral e Águas Minerais do Rio de Janeiro serão realizadas eleições no próximo dia 16 de março para Diretoria, Membros do Conselho Fiscal e Representantes da entidade no Conselho da Federação.

Foi eleita, nas eleições realizadas no dia 20 de dezembro do ano findo para presidente do Sindicato Nacional dos Fôlegos da Marinha Mercante, a Chapa número 3, encabeçada pelo Sr. Francisco Correia.

EXIGEM ABONO E AUMENTO

Os trabalhadores da resistência, integraram o café e fábricas de balsas, todos sofreram a mesma exploração.

SO é permitida trabalhar de maneira. A fábrica, porém, não fornece aos operários. Vê-se por cinquenta cruzados. Quem não tem dinheiro para comprar, não trabalha.

O abono e o aumento de salário melhoraram um pouco a vida da gente — disse um operário. — Trabalho há cinco anos ganhando o salário mínimo. Tenho três filhos e isso não dá pra vida.

Outro operário tem seis anos na empresa recebendo o salário mínimo. Com quatro filhos vive em situação de penúria.

Um dia vez uma vez:

— Trabalhamos no passo e todo trabalho aqui é para encantar a vida da gente. E acrescentou: Mas os títulos nos dão uma felicidade. Todos os companheiros querem abono e aumento mas os patrões não nos dão nada se ficarmos de braços cruzados.

EXPLORAÇÃO DE MENORES

Dois setecentos operários que existem atualmente na fábrica, mais de duzentos são menores e ganham um salário de seiscentos cruzados, embora realizem trabalho igual ao dos adultos.

Sindicato dos Sapateiros

Segunda-feira, às 19 horas, haverá na Siedentia dos Sapateiros, uma reunião dos membros da diretoria eleita. Será tratado assunto de imparcialidade. Assim, com a maior imparcialidade, encerram o conhecimento de todos.

Camisas Esporte

Camisas — Pijamas — Cuecas — Calças Compre aqui antecede da fábrica.

Apresentando este anúncio, 5% de desconto. Venha também a crédito.

Av. 13 de Maio, 23 — 9º — Sala 922 (Edifício Darke)

23 — 9º — Sala 922 (Edifício Darke)

Resolução Justa

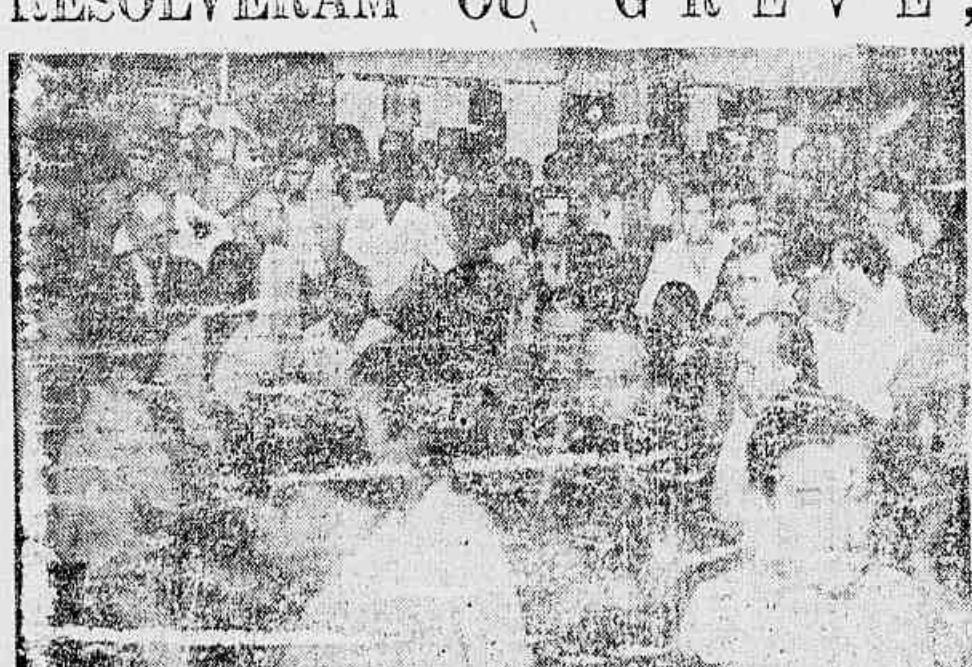
MARIA DA GRAÇA

A Justiça do Trabalho, em seu papel de servir aos pares e a dignidade do sr. Octávio Vargas, seu criador, deu para os marceneiros uma sentença iníqua no dissídio julgado há dois dias passados no T.R.T. 20% de aumento sobre os salários de dezembro de 1951, com assiduidade total e mais a compensação de pequenos aumentos conquistados da cí. significam na realidade zero de aumento. Essa decisão, não levando em conta que o custo da vida subiu talvez sômente neste último ano e que todo o proletariado brasileiro se ergue em luta pela darrubada da cláusula econômica, não já por várias vezes rejeitada por todos os tribunais trabalhistas do país, não passa de escárnio lançado à face dos trabalhadores desse setor.

A paralisação da maioria das fábricas de móveis e serrarias desde a manhã do sexta-feira última e a grande função operária concentrada em frente ao edifício que funciona a Justiça do Trabalho devolverão ter sido suficientes para mostrar aos empregadores e aos juízes da patronato qual o estado de animo dos marceneiros. Mas, são cégos e surdos os homens da Justiça do Trabalho. Não vêem e não compreendem que os trabalhadores já não se satisfazem mais com as promessas de Vargas. Os preços subem, a mídia cresce nos lados operários e políticos de guerra só chega barriga de magnata e de vendo. O proletariado já tem demonstrado, e de forma cada vez mais energética, a sua disposição de não se deixar meter à fome e nem pagar o preço da traição do governo nos mais sagrados interesses da pátria e do povo. Nada disso foi pensado pelos juízes do T.R.T. no momento de lavar a decisão. A reação dos trabalhadores foi, então, a única justa e cabível diante de tamanha ofensa: reunidos em seu Sindicato, deliberaram não aceitar aquelas miseráveis 20% e nem esperar mais recursos nem para o T.R.T. 30% mas concórcios já apresentadas em reunião com o prazo de 15 dias para se preparam em torno do cumprimento de resolução de tamanha gravidez. Só pode aproveitá-los os marceneiros, que diante de seus homens o exemplo alentador dos têxteis em greve há 40 dias.



AUMENTO OS MARCENEIROS RESOLVERAM OU GREVE,



Respondendo às manobras patronais e da Justiça do Trabalho, os marceneiros resolveram ir à greve a partir de 15 dias não só por conta de aumento sobre os salários atuais, sem assiduidade, sem compensação. E' o resultado de uma campanha de mais de 60 dias e meio. A sentença da Justiça do Trabalho foi iníqua: 20% de aumento sobre os níveis de 1951, com todas as exigências patronais. Após concentrado e passado, os marceneiros resolveram em assembleia geral, seguidos votos acima no chão e tomaram a importante decisão. Agora, o necessário é unidade de todos a corporação.

IMPRENSA POPULAR

OS ESPETÁCULOS * Cinema * Teatro

CINEMA "PONTO FINAL"

Y. MAIA

Principiando: — é mais um retrato desta sociedade típica baseada numa moral eterna, explodindo desejos e ambições reprimidas. Desta vez a história transita na Noruega, num filme baseado num romance norueguês, e produzido com uma equipe daquele país. Nele está presente o enigma do momento: um inconsciente que arranca de cada um que atravessa pelo seu caminho, aquilo que pode. Das mulheres, explora os instintos sexuais para conseguir dinheiro e dos homens as fraquezas, revoltas e preconceitos, ainda para conseguir dinheiro.

Este filme, embora não seja recomendável como espetáculo, especialmente para jovens ou para quem tem mais o que fazer, vale como denúncia de que qualquer coisa está podre no reino da Bimarcas, Noruega e províncias da capital deste reino que não é o mundo aconselhado pelos amigos evangélicos.

Nesta história, mãe e filha gravitam em torno de um homem que não ama a ninguém porque transforma em sua masculinidade narcisista: apenas o desejo de afirmar o seu poder, dentro de uma decadente família burguesa, e, como um cometa, de seus próprios interesses, encontra a morte num voo de 120 quilômetros a hora.

As únicas personagens realmente dignas de simpatia humana são por incrível que pareça — o poeta-jornalista e sua esposa, presos ao vício da embriaguez. Existe, nos dois, a lirica pura que sucumbe tragicamente asfixiada pela podridão que os rodeia.

E' um filme mediocre como tese e como valor cinematográfico propriamente dito. Mas, os verdadeiramente adultos no físico e na vivência, poderá encontrar, nesta história, aquilo que o futuro marcará como o ponto final de uma época.

• LEITOR JOSE BARROSO — É possivel, acentuado pelas suas interpretações, verificarem-se erros na argumentação sobre a não existencia de antisemitismo em nossa crônica a respeito da cópia do filme Oliver Twist, recentemente exibido. Se o leitor encontrou semi-semitismo na personagem Fagin, seu dever é denunciá-lo. Com tudo não podemos aceitar este parágrafo precipitado de sua carta: — Mesmo que não fosse possível reconhecer no tipo Fagin um judeu, sua argumentação para provar que não existe anti-semitismo, foi de pôrmar. Faz jus à sadia.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os nossos trabalhadores.

Obrigado, José.

Enfim no final de sua carta são reconhecidos os propósitos que orientam os

MARTIM FRANCISCO NO FLUMINENSE —

o Fluminense já tem um nome para substitui-lo. Seria o do técnico mineiro Martim Francisco, que aqui esteve muito recentemente, orientando o selecionado das «Alterosas».

FLUMINENSE VERSUS VASCO DA GAMA

OS CRUZMALTINOS PODERÃO SE SAGRAR HOJE CAMPEÕES DA CIDADE — VENCENDO, OS TRICOLORES AINDA ALIMENTARÃO ALGUMAS ESPERANÇAS — O MARACANÃ SERÁ O PALCO DA PELEJA ENTRE OS DOIS TRADICIONAIS RIVAIS —



BARBOSA — a última barreira cruzmaltina

Tivessem os tricolores conquistado uma vitória sobre o Bangu, na peleja que estes dois clubes travaram domingão último, e hoje o Estádio Municipal do Maracanã seria pequeno para conter a enorme massa humana que para lá rumaria a fim de assistir à partida que alguns cronistas batizaram precipitadamente como «a batalha da avenida».

VALERA UM CAMPEONATO

A pugna de hoje tem para os vascalinos um significado todo especial. Caso os pupilos de Gentil Cardoso consigam levar de vencida as raposas da rua Álvaro Chaves, na peleja que os dois clubes travarão dentro de algumas horas, conquistaria elas com essa vitória, o título de Campeões da Cidade, pois ficariam a parados dos tricolores por seis

pontos e como restam apenas dois compromissos a serem saldados pelos defensores da camiseta cruz de malta, mesmo perdendo estas duas partidas, elas ainda influirão de vez que os vascalinos continuariam na liderança do certame com dois pontos, no mínimo, de vantagem sobre o segundo colocado.

JOGARÃO AS ESPERANÇAS

Os defensores do Fluminense jogarão na tarde de hoje as suas últimas esperanças de ainda se sagrarem campeões da cidade. Caso os pupilos de Zezé Moreira consigam se reabilitar do último insucesso, isto é,

Convocados Os Peruanos

LIMA, 10 (Do correspondente) — A Federação Peruana de Futebol, para o próximo Campeonato Sul-americano, reuniu os seguintes jogadores: goleiros: Novella, Asca e Allen; zagueiros: Brusch, Calderon, Bedoya e Goyeneche; meias: Villamares, Delgado, Donaire e Lavalle; avançados: Cornelio, Heredia, Torre, Navarrete, Tito Drago, Barbadillo, Rivera, Reyes, Castillo, Davalos, Sanchez e Terry.

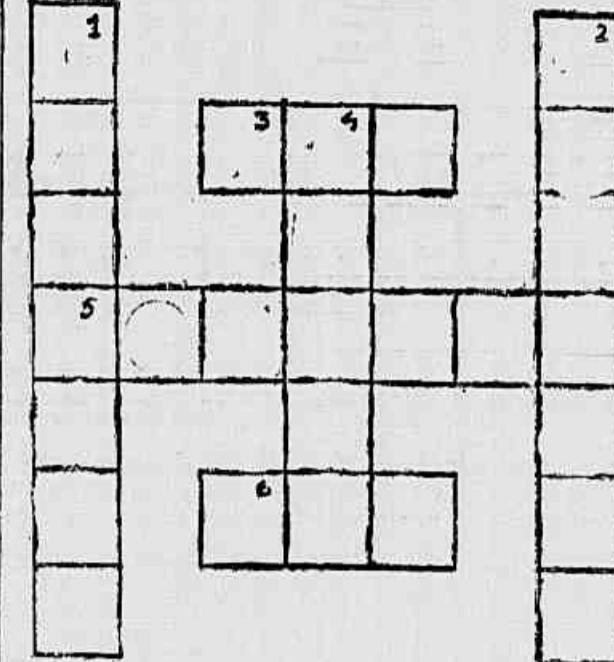
FLUMINENSE

Castilho
Flávio
Pinheira
Jair
Edson
Birode
Tecê
Vilalobos
Marinho
Djalil
Guinéas

Embora não se fale muito na saída de Zezé Moreira, sabe-se que em caso de «coach» campeão Pan-americano se mostrar mesmo irredutível nos seus propósitos de abandonar o futebol, que aqui esteve muito recentemente, orientando o selecionado das «Alterosas».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N° 48
(Para veteranos)



HORIZONTAIS

- 3 — Cada uma das seis divisões de cada tribo ateniense.
5 — Motelo, expressão Jocosa.
6 — De modo irregular ou diferente do que devia ser.

VERTICais

- 1 — Qualidade daquilo que é grande.
2 — Indolente, dominhoco.

1 — Nome de um estado do Brasil.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N° 48

HORIZONTAIS
1 — Ocre; 2 — Bar; 3 — Mal; 11 — A. V. L.; 12 — Ari; 13 — Tio; 14 — Kadios; 17 — Ataçar; 19 — Atas; 21 — Luta; 23 — Ramo.

VERTICais
1 — Al; 2 — Tamara; 3 — Arar; 4 — Obvio; 5 — Caloso; 6 — Ar; 10 — Lira; 11 — Atir.; 15 — Acaia; 16 — Datam; 20 — Si; 22 — Uri.

Levam Vantagem os Tricolores

Os dois rivais desta tarde através dos tempos — Vinte e oito vitórias do Fluminense contra vinte e uma do Vasco da Gama — Conto e seis tentos contra noventa e oito a favor do grêmio das três cores

1941 — Fluminense 6 x 2, Fluminense 2 x 1, Fluminense 5 x 1 e Vasco 1 x 0.
1942 — Fluminense 4 x 1, Fluminense 1 x 0 e Fluminense 2 x 1.
1943 — Fluminense 3 x 0 e Empate 3 x 2.
1944 — Empate 3 x 3 e Fluminense 2 x 1.
1945 — Vasco 3 x 1 e Empate 1 x 1.
1946 — Vasco 2 x 1 e Vasco 1 x 0.
1947 — Vasco 2 x 3 e Empate 1 x 1.
1948 — Fluminense 2 x 0 e Vasco 2 x 0.
1949 — Vasco 5 x 3 e Vasco 2 x 2.
1950 — Fluminense 2 x 1 e Vasco 4 x 0.
1951 — Fluminense 3 x 2 e Fluminense 3 x 2.
1952 — Fluminense 1 x 0 (primeiro tiro).

Resumo do profissionalismo — Jogos 40. Vítórias: Fluminense 22 e Vasco 12. Empates: 6. Gols Fluminense 78 e Vasco 60.

Resumo geral: Jogos: 55. Vítórias: Fluminense 23 e Vasco 21. Empates: 9. Gols: Fluminense 106 e Vasco 98.

Rodada Paulista

No Pacaembu, Portuguesa de Desportos x Corinthians; na rua Javari, Juventus x Taboquara; em Santos, Santos x Radium; em Campinas, Ponte Preta x Nacional; em Piracicaba, XV de Novembro x Portuguesa Jandira; e em São Paulo, XV de Novembro x Palmeiras.

1926 — Fluminense 2 x 1 e Vasco 3 x 0.

1927 — Empate 2 x 2 e Fluminense 4 x 3.

1928 — Empate 0 x 0 e Vasco 2 x 1.

1929 — Fluminense 2 x 1 e Vasco 2 x 1.

1930 — Empate 1 x 1 e Vasco 6 x 0.

1931 — Fluminense 2 x 1 e Vasco 3 x 2.

1932 — Fluminense 3 x 2 e Vasco 5 x 1.

1924 — Não se defrontaram o Fluminense na Liga Metropolitana e o Vasco na Liga Metropolitana.

1925 — Vasco 2 x 1 e Fluminense 5 x 1.

1933 — Fluminense 3 x 1 e Fluminense 20.

1934 — Fluminense 2 x 1 e Vasco 1 x 0.

1935 — o 1936 — Não se defrontaram.

1946 — Fluminense 2 x 0 e Vasco 3 x 2.

1947 — Vasco 5 x 3 e Empate 1 x 1.

1948 — Fluminense 2 x 0 e Vasco 2 x 0.

1949 — Vasco 5 x 3 e Vasco 2 x 2.

1950 — Fluminense 2 x 1 e Vasco 4 x 0.

1951 — Fluminense 3 x 2 e Fluminense 3 x 2.

1952 — Fluminense 1 x 0 (primeiro tiro).

Resumo do profissionalismo — Jogos 40. Vítórias: Fluminense 22 e Vasco 12. Empates: 6. Gols Fluminense 78 e Vasco 60.

Resumo geral: Jogos: 55. Vítórias: Fluminense 23 e Vasco 21. Empates: 9. Gols: Fluminense 106 e Vasco 98.

Zizinho Assinará Um Novo Contrato

Rescindirá o atual, que só terminará daqui a mais de um ano e fará um novo e longo compromisso com os suburbanos — 28 mil cruzeiros mensais, fora os «bichos» — Pormenores

Não se sabe bem como surgiu. Mas o fato é que foi a cidade esportiva agitada por alguns rumores, que caminharam paralelamente às notícias referentes à saída de Zizinho da Fluminense.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso entre o Fluminense e o Vasco da Gama, no dia 20 de março, às 22 horas, no Maracanã.

Na mesma data, será entoada a lista das elementos que serão convocados para o amistoso

DEMAGOGIA E NEGOCIATA A VENDA DE CARNE DA COFAP

Além de tudo, a ausência total de higiene nos "açouques" instalados ao ar livre — Paraíso de moscas as peças do produto espalhadas nos balcões — A carne congelada não reúne as qualidades nutritivas indispensáveis — Ossos e pelancas vendidos a 12 cruzeiros — Vargas, sócio fornecedor dos frigoríficos estrangeiros

O cartaz avisa que é proibido tocar na carne! Mas trata-se de advertência inútil, porque a poeira se concentra e as moscas pousam livremente nas peças expostas sobre o balcão de madeira.

CRIADA A FEDERAÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Foi criada ontem a Federação da Juventude Brasileira. A fundação dessa entidade juvenil ficou resolvida na sessão de encerramento da Conferência Nacional Pelos Direitos da Juventude e Pela Paz. Seu objetivo imediato será o de lutar pela realização das resoluções tomadas pelos conferencistas em nome dos jovens que lhes elegeram delegados. Prosseguirá a Federação como entidade de caráter permanente batizando em defesa da mocidade.

SESSAO SOLENE

A Conferência Nacional pelos Direitos da Juventude e Pela Paz foi encerrada na noite de ontem, em solenidade realizada no Clube dos Cabras. Após a sessão solene foi realizado um baile no qual compareceram além dos delegados, grande número de jovens do Distrito Federal.

CONTRA O ACORDO MILITAR

Os jovens delegados à Conferência aprovaram por unanimidade uma moção de repúdio ao «Acordo de Assistência Militar Mútua Brasil-Estados Unidos». Condenaram o «acordo» como um pacto guerra que se destina principalmente a levar os jovens brasileiros para a Coréia ou outras guerras de conquista, desencadeadas pelos norte-americanos. Levantaram seu mais energético protesto contra o caráter colonizador do tratado que esclaviza o Brasil, submetendo-o à condição de simples colônia dos Estados Unidos da América do Norte.

CONFERENCIA INTER-NACIONAL

Os jovens brasileiros votaram uma moção de integral apoio à Conferência Internacional Pelos Direitos da Juventude e Pela Paz que se realizará em Viena no próximo mês de março. Tomaram a resolução de se fazem representar por uma grande delegação em que tomem parte os jovens das mais diversas correntes de opiniões empregadas na luta pela defesa dos direitos da mocidade. O envio dessa delegação ficará a cargo da Comissão Organizadora.

Flamengo, 6 Botafogo, 3

Jogando ontem no estádio do Maracanã com o quadro do Botafogo, vencido o Rubro-negro por 6 a 3, o clássico contou com 62.500 torcedores.

O Flamengo teve o amplo domínio da partida e o ataque deve-se em parte no retorno de Rui, que é principalmente à fraca situação da defesa alvinegra.

Assim o Botafogo sofreu mais uma derrota, distanciando-se ainda mais dos primeiros colocados neste final de certame.

Acidente na Cidade

Tragédia em São Cristóvão

Sangrenta cena verificou-se ontem, nos primeiros minutos da madrugada, na habitação coloquial da rua Henrique Chaves, 8, em São Cristóvão. Naquele local, um casal, Valter de Souza Dias e Marina dos Santos, discutiu acaloradamente, por questões de ciúme. Ele, julgando que a mulher o enganava. Ela, defendendo-se das acusações.

Depois de algum tempo, vizinhos escutaram um estampido, seguido de gritos da Marina que saiu do quarto banhada em sangue, pedindo socorro aos gritos. Foi providenciada uma ambulância do Hospital do Pronto Socorro, para onde conduziram a vítima. Horas mais tarde, faleceu, em consequência dos graves ferimentos recebidos no torax e braço esquerdo. O criminoso fugiu, estando a polícia no seu encalço.

Crime de morte em Nova Iguaçu

Ontem pela manhã foi encontrado em Nova Iguaçu, na Rua Carlos Gomes, em frente ao prédio nº 4, o cadáver de um homem, identificado mais tarde como senhor Domingos Alves da Silva, solteiro, operário, de 22 anos. Apresentava ferimento na peito, e, num dos buços do casaco, encontrava-se um punhal. Pouco depois, apurou-se que Domingos, antes de morrer, havia bocado com um iníndio conhecido como Salim Jacé, residindo sobre este seu parente de 10 a 12 anos.

Depois de algum tempo, vizinhos escutaram um estampido, seguido de gritos da Marina que saiu do quarto banhada em sangue, pedindo socorro aos gritos. Foi providenciada uma ambulância do Hospital do Pronto Socorro, para onde conduziram a vítima. Horas mais tarde, faleceu, em consequência dos graves ferimentos recebidos no torax e braço esquerdo. O criminoso fugiu, estando a polícia no seu encalço.

Crime de morte em Nova Iguaçu

Ontem pela manhã foi encontrado em Nova Iguaçu, na Rua Carlos Gomes, em frente ao prédio nº 4, o cadáver de um homem, identificado mais tarde como Salim Jacé, residindo sobre este seu parente de 10 a 12 anos.

Depois de algum tempo, vizinhos escutaram um estampido, seguido de gritos da Marina que saiu do quarto banhada em sangue, pedindo socorro aos gritos. Foi providenciada uma ambulância do Hospital do Pronto Socorro, para onde conduziram a vítima. Horas mais tarde, faleceu, em consequência dos graves ferimentos recebidos no torax e braço esquerdo. O criminoso fugiu, estando a polícia no seu encalço.

Despedida suicidou-se

Fulminado pela carga elétrica

Alfredo Alves Martins, falecido de 45 anos, viúvo, residente no Caminho do Itaoca nº 667, encontrou a morte quando tentou afastar, segurando com as mãos, um fio elétrico que despedaçou em consequência.

Embora a COFAP apresente, seguidas vezes, como uma grande realização de Vargas, a venda de carne congelada nos caminhões-frigoríficos e barracas, o fato concreto a que, ao invés de vantagens, o público encontra uma série de inconvenientes nesses açouques ao ar livre.

PESSIMA QUALIDADE

A começar pela qualidade do produto, questão já levantada por especialistas em nutrição, que apontaram a carne frigorificada como degradada de qualquer valor nutritivo, quais querida de proteinas e com uma quantidade irrisória de carboidratos.

Além, foi com o intuito de favorecer os frigoríficos estrangeiros (Swift, Armour, Anglo e outros) que Vargas, através de Cabelllo e demais membros da COFAP, ordenou que fosse iniciada a venda da carne congelada. Mesmo sabendo que isso constitui um crime contra a saúde da população.

AUSÉNCIA DE HIGIENE

Chama logo a atenção de quem passa por uma barraca da COFAP, a grande quantidade de carnes dizendo que é proibido tocar na carne. Isso para os fregueses. Porque se trata de uma medida higiênica, é para inglês ver. Exposições de carne falam de madeira, perfeitas de ruas movimentadas, as peças de carne recebem a visita da poeira e de moscas, que pousam, aproveitando a oportunidade de refeição...

OS PREÇOS

Bem, o capítulo dos preços é o menor respeito às regras elementares de higiene.

COBERTURA PELA CARNE

Atualmente, 1.000 caminhões e barracas, da COFAP cobram os seguintes preços pelo produto congelado: Carne Popular, constituída de sebo e ossos, autêntico menu, para visitas: Cr\$ 4,00. Esse artigo, embora custe relativamente pouco, as donas de casa vaciam a geladeira para comprá-lo porque, na

cobertura pela carne que dura longos anos no gelo tem o seu valor. Pela sorte para desmascarar uma das grandes promessas de Getúlio, logo que eleito.

Como todo gente sabe, Getúlio prometeu os jornais da saída anunciarão o fato com «manchetes» que, depois de empurrado, faria baixar o custo da carne fresca (note-se, fresca) para 4 cruzeiros. Eles, ao declarar tal coisa, o fazia autorizadamente, pois grande criador e exportador de gado no Rio Grande do Sul, bem sabia ser possível vender da carne a Cr\$ 4,00, sem prejuízo.

Depois de subir ao Catete, o velho latifundiário e criador viu que poderia continuar a vender seu rebanhos para os frigoríficos transformar em conserva, com lucros espantosos.

E com estes possuíam grande quantidade de carne congelada, já sem as qualidades nutritivas, ordenou a venda imediata dos estoques encaixados.

OSSS E PELANCAS

Atualmente, 1.000 caminhões e barracas, da COFAP cobram os seguintes preços pelo produto congelado: Carne Popular, constituída de sebo e ossos, autêntico menu, para visitas: Cr\$ 4,00. Esse artigo, embora custe relativamente pouco, as donas de casa vaciam a geladeira para comprá-lo porque, na

melhor das hipóteses, o que conseguiram fazer com ele será uma soja. Sopa reles —

Há a carne dita de primeira, com ossos (menos ruim que a «popular», mas cujo peso é constituído de sebo e pelanca).

Em 1935, a COFAP expôs a venda, com a tabuleta de 10 cruzeiros o quilo. Sem osso, embora com muito sebo, é vendida a 16 cruzeiros. E tem também o tal filé, que de vez que com isso Vargas pretende matar o problema: Cr\$ 25.000.

O carnismo, ameitado de gordura que nemhuma utilidade para as cozinheiras, servindo mais para o fabrico de sabão, esse a COFAP expôs a venda, com a tabuleta de 10 cruzeiros o quilo.

DEMAGOGIA E NEGOCIATA

De um lado, a venda da carne

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«cofapiana» constitui demagogia, de vez que com isso Vargas pretende matar o problema da «imentação como resultado, pelo menos quanto à carne. E de outro, grossa negociação, pois sórde a apenas aos interesses dos frigoríficos.

«

LEVANTA-SE O CLAMOR PÚBLICO CONTRA O ACÓRDO DE ESCRAVIZAÇÃO

NÃO O ACEITAMOS PORQUE SOMOS BRASILEIROS — EM TODA PARTE ONDE SE CONHECAM OS TERMOS DO TRATADO, LEVANTA-SE A VOZ DO PATRIOTISMO PARA CONDENAR O CRIME QUE VARGAS PRETENDE COMETER CONTRA A PÁTRIA — A OPINIÃO DESES PATRIOTAS DE TODAS AS TENDÊNCIAS NÃO PODE DEIXAR DE SER OUVIDA POR TODO O NOSSO PVO.

As vespas da reabertura do Parlamento, intensifica-se nacionalmente a luta do povo contra a ratificação do monstruoso Acordo de Assentimento Militar Brasil-Estados Unidos.

Nunca, em nossa História, um tratado levantou, como bem o disse o sr. Artur Bernardes, tanto clamor público em nosso país. E por que? Justamente porque constitui a maior afronta até agora tentada contra a honra e a soberania nacionais, a maior ameaça à vida, à liberdade e ao futuro do povo.

Isto pode-se provar, tanto pela análise do Acordo, já exaustivamente feita em várias ocasiões como pelo número verdadeiramente impressionante de homens públicos responsáveis, de todas as

tendências políticas, que se erguem contra a ratificação do tratado. As declarações de personalidades que abaixo relacionamos são por si suficientes para demonstrar que nenhum brasileiro digno pode suportar a aprovação e a aplicação dessa carta de colonização. Tal unanimidade de opiniões contra o Acordo não pode significar outra coisa: todo o nosso povo, nas suas mais diversas camadas, se sente ferido e humilhado com o pacto de guerra e escravidão.

E' necessário derrotá-lo. Seria uma humilhação sem termo para a nossa Pátria e a ruína para os nossos lares se chegassem a ser aplicada no Brasil esta monstruosa lei americana.

JEAN PAUL SARTRE



O QUE VI EM VIENA É A PAZ

UM DOCUMENTO SENSACIONAL, QUE PUBLICAMOS NA 4.ª PÁGINA DESTE CADERNO

CONTRA OS PACTOS BI-LATERAIS OS POVOS DO MUNDO

RECOMENDAÇÕES DO CONGRESSO De Viena Sobre a Independência E a Segurança de Todos os Povos

A Comissão sobre os problemas da Independência e da segurança proclama unanimemente que o respeito ao direito de cada povo escolher livremente seu modo de vida, a salvaguarda da independência nacional e a garantia da segurança de todos os países, grandes e pequenos, apresentam-se cada vez mais como as condições essenciais para a manutenção da paz.

A segurança e a independência nacionais de um país não poderiam ser garantidas ali onde esse país é arrastado a um pacto contrário ao espírito da Carta da ONU e dirigido, contra uma ou várias outras potências, ali onde tropas, bases ou comandos militares estrangeiros são instalados sobre seu território. Isto pode chegar a lançá-lo numa guerra sem seu povo e suas instituições legais o tenham consentido.

A Comissão ressalta particularmente o perigo que resulta, para a paz em geral, das expedições militares coloniais que, agravando a opressão dos povos dominados, eram foco de guerra que ameaçam se estender.

A segurança e a independência nacional de todos os países, grandes e pequenos, não

—

é à luz de tais princípios que a comissão estuda os problemas que atraem a atenção de todos os homens amantes da paz: a atual situação da Alemanha, da Áustria, do Japão e dos países coloniais, semi-coloniais ou dependentes.

O PROBLEMA ALEMÃO

A Comissão fomos, inicialmente, conhecimento das proposições feitas pela comissão internacional realizada em Berlim de 8 a 10 de novembro de 1952, visando a dar um desenvolvimento sólido ao pacto à Alemanha e garantir a segurança de seus vizinhos.

Ela aprovou a sua forma plenamente sua.

Essas proposições respondem à vontade de camadas cada vez mais amplas da opinião pública.

Os governantes ocidentais esforçam-se por acelerar a integração da Alemanha continental no dispositivo atlântico. Isto resulta crescente perigo de guerra. Mas, ao mesmo tempo, a pressão do opinião pública conseguiu retardar a ratificação dos acordos de Bonn e de Paris. Isto é, o poder dos povos impôs, definitivamente, que eles sejam postos em execução.

A Comissão acha, portanto, aos povos visados por esses acordos para que reúnem suas forças para se oporem à sua ratificação pelos parlamentos, assim, co-

SÓBRE A QUESTÃO DA ÁUSTRIA

A Comissão pronuncia-se, igualmente, para que se retomem o mais rapidamente possível as negociações entre as quatro grandes potências sobre o tratado de Estado com a Áustria. A respeito do conjunto desse tratado, com execução de alguns pontos, o acordo já se realizou.

O PROBLEMA DO JAPÃO

A Comissão, após ter-se intrometido da resolução sobre a questão japonesa, adotada em Pequim a 18 de Outubro de 1952, pela Conferência da paz dos países da Ásia e do Pacífico, aprovou, fazendo-a integralmente sua.

As principais disposições dessa resolução apresentam-se como se seguem:

1. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

2. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

3. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

4. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

5. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

6. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

7. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

8. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

9. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

10. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

11. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

12. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

13. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

14. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

15. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

16. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

17. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

18. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

19. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

20. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

21. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

22. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

23. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

24. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

25. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

26. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

27. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

28. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

29. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

30. Em face da tensa situação que se registra de Ásia e do Pacífico, provocada pelo con-

cluído ilegal do Tratado em separado celebrado em San Francisco com o Japão, todos os países interessados devem concordar com ele um Tratado do Fim do cardo-ter para conformar os princípios e o espírito da Declaração de Potsdam e de outros acordos internacionais relativos à questão japonesa.

O Povo Venceu a Primeira Batalha

Ao se encerrar a sessão legislativa de 1952 o povo brasileiro alcançou uma considerável vitória em sua luta contra a ratificação, pelo Congresso, do Acordo Militar com os Estados Unidos.

Firmado a 13 de março do ano passado, pelo ministro das Relações Exteriores e pelo embaixador dos Estados Unidos, o Sr. Getúlio Vargas, não querendo perder tempo, despachou-o imediatamente à Câmara, juntamente com exposição do sr. João Neves. Ao Palácio Tiradentes o Acordo chegou a 15 de abril.

Muito menos expedito foi o presidente da República na expedição ao Legislativo de mensagens sobre vários assuntos de interesse nacional, como por exemplo o aumento dos vencimentos dos funcionários do União.

SURPRESA

Alguns episódios da luta contra a ratificação do Acordo Militar demonstram que o Itamarati e a Embaixada Americana contavam com uma rápida e tranquila tramitação da matéria pelo Palácio Tiradentes. Tais previsões do sr. João Neves e do embaixador Johnson não foram confirmadas pelos fatos. Logo nas comissões técnicas começaram a surgir, com surpresa para muitos observadores, sinais de resistência. As sessões das Comissões, por deliberação da Mesa, foram secretas. Embora estribadas na aplicação de um dispositivo experimental, a discussão do Acordo, nas comissões, a portas trancadas, evidentemente, não era para ouvir a opinião e ouvir os profundos alguns mistérios tenebrosos. Tal deliberação da Mesa visava apenas causar impressão e apresentar o Acordo como algo de sagrado e intocável.

Tudo correu bem para o Itamarati e para a Embaixada Americana durante o estudo do Acordo pelo Comitê de Diplomacia. O sr. Alcides Carneiro, sem maiores explicações, desincumbiu-se da tarefa de relatar o com a simples declaração de que era «vantoso ao Brasil e necessário à segurança do hemisfério...»

A requerimento do sr. Mello Cabral, entretanto, pediu-se na Comissão de Diplomacia a audiência da Comissão de Constituição e Justiça, onde a matéria foi caír nas mãos de um outro relator de mentalidade idêntica à do sr. Alcides Carneiro: o sr. Osvaldo Trigueiro, que julgou o Acordo perfeitamente constitucional. Mas os srs. Antônio Balbino e Lucio Bittencourt opuseram restrições ao parecer do ex-governador paranaense.

Na Comissão de Segurança o Acordo também foi aprovado.

VIGILANCIA

O deputado Lobo Carneiro, que desde a primeira hora se destacou no combate ao Acordo, ainda enquanto ele andava pelas comissões, foi à tribuna do plenário e analisou o documento sob todos os seus aspectos. Requereu ao presidente da Câmara que fossem ouvidas a Comissão de Economia, visto que o Acordo se entrelaça com assuntos que interessam essencialmente à economia nacional e à de Finanças, em face de exigência quanto à garantia, em moeda brasileira, das despesas relacionadas com o cumprimento de obrigações contidas no Acordo. O plenário aprovou a audiência das duas comissões.



Centenas dessas comissões de jovens, mulheres, populares estiveram na Câmara, durante a discussão do Acordo, exigindo dos deputados que não fosse ratificado.

Os êxitos até agora conseguidos devem estimular a mais ampla mobilização de massas, a fim de que os entreguistas sejam derrotados nos recontros decisivos

ROBERTO MORENA

Divulgação sustentada pelas companhias americanas, pelos senhores do latifúndio e pelos elementos mais reacionários da burguesia nacional, vem sendo obrigado a tratar do Acordo. As omissões e deturações dos atos não conseguem realizar o milagre de tapar o sol com a peneira. São os jornais, o rádio e os programas de televisão que levam, contra a vontade de seus financiadores, o debate ao seio das massas. Na pior das hipóteses, essa enorme rede de divulgação, através de resumos matados ou de

versões bancadas. Fizeram-se, de protestos populares, vindos de todos os recantos do Brasil. Entre o Itamarati e a Embaixada Americana, de um lado, e do outro lado a defesa da soberania nacional, preferiram na batalha contra o Acordo acompanhar os patriotas, que através de milhares de cartas, telegramas, abaixo-assinados, que por meio de visita de dezenas de comissões que subiram as escadarias da Câmara, que por meio de Conferências e encontros a céu aberto, de manifestações de toda espécie, no Rio e nos Estados, tomarão a peito a tarefa de derrotar o Acordo Militar.

As vitórias até agora conseguidas na batalha contra o Acordo devem-se aos populares que nas últimas sessões de 1952 enccheram as galerias do Palácio Tiradentes, antes desertas e cheias de teia de aranha.

CONTINUA A LUTA

Ela é importante, na luta contra o Acordo, será portanto a manifestação marcada para o próximo dia 15, manifestação que terá um sentido mais amplo de repulsa a toda a política de guerra do governo, demonstração de unidade e de patriotismo de nosso povo, orientada pela Comissão Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. A luta popular é que vai decidir a batalha do Parlamento. Este ano ela será mais forte, mais ampla, mais profunda, prometendo êxitos extraordinários na defesa da soberania nacional.



O primeiro comício em praça pública contra o tratado de aliança nacional: realizado em Belém do Pará

Recomendações do Congresso de Viena Sobre a Independência e a Segurança De Todos os Povos

(CONCLUSÃO DA 1a página)

da a conservar as bases militares. Nenhuma potência estrangeira pode ser autorizada a invadir os negócios do Japão.

4. É preciso ajustar as restrições impostas por qualquer governo estrangeiro ao comércio exterior do Japão, como a edificação pacífica da economia japonesa, e assegurar ao Japão a

ridos, tendo em vista, principalmente, o emprego de seus soldados na frente da Coreia; por consequência, com acordos entre os mais graves à sua independência nacional e um risco de guerra generalizada.

5. Ao mesmo tempo, a Conferência de Pequim deve encarar, contra sua vontade cada vez mais arrastada em preparativos militares acelera-

CONTRA O COLONIALISMO

são constatou os seguintes efeitos do acordo:

1. A política de preparação de guerra, que ameaça arrastar os países coloniais e dependentes num conflito generalizado, já teve como consequência o crescimento da opressão colonialista e a intervenção estrangeira, o que constitui a negação do direito dos povos à sua independência e à sua segurança.

2. Esta política já se traduz pelas guerras impostas aos povos da Coreia, do Viet-Nam, Khmer, de Laos, da Malásia, e pelo recurso à força e à repressão, tenta para sufocar as liberdades e as aspirações nacionais e independentes como na Tunísia, em Marrocos, em Kenya, etc. A Comissão não pode deixar de condenar com ve-

emença tais ações, como contrárias aos princípios de independência, nacional e dos interesses da paz.

3. Esta política se traduz igualmente por uma pressão sobre numerosos países para lhes impor tratados e pactos coletivos ou bilaterais que comportam a ocupação, a instalação de bases militares sobre seus territórios, e para arrebatá-los riquezas nacionais; pelo avultamento de sua cultura nacional; pela supressão das liberdades democráticas; pelos discriminações raciais.

A Comissão reafirma solemnemente o princípio do direito de todos os povos dispor livremente de sua sorte, sem nenhuma interferência estrangeira.

Viena, 19 de dezembro de 1952.



Jovens, nas escadarias da Câmara, elevam seus protestos contra o Acordo de traição nacional

-SE ESTIVERMOS UNIDOS E LUTARMOS



Conheça o seu significado e proteste hoje mesmo!

A luta nacional contra o acordo militar cresce de minuto a minuto. Cumpre desenvolver, impetuosamente, a batalha do encarceramento, mostrando a amargura do povo o que significa esse Acordo contra a nossa Pátria.

O sr. João Neves, da Ultrágua, também Ministro do Exterior, teve o ciúme de dizer, ao assinar o acordo da traição que os comunistas poderiam atacar esse documento infame. Era uma manobra do maúdo chancery para isolar os comunistas na luta contra a traição, no combate a um acordo vergonhoso, que cheia de indignação e celeridade a todo patriota que tente conhecer de onde logo compreende os monstruosos resultados que poderia trazer ao Brasil sua ratificação pelo Congresso e posto em execução.

A SUJA MANOBRA NÃO PEGOU

O sr. Neves enganou-se em sua manobra suja. Patriotas de todos os tendências, generais, congressistas, advogados, científicos, escritores, jornalistas, jornais, insuspeitos, personalidades em todo o país declararam que esse Acordo era anti-nacional, absurdo, servindo apenas aos interesses dos Estados Unidos em prejuízo brutal dos interesses do Brasil.

O Acordo, na verdade, é muito claro. Tal é o ciúme dos que servem à traição e aos negócios da guerra. Logo no texto do Acordo lê-se que o Brasil se obriga a cooperar plenamente na tarefa de proporcionar forças armadas às Nações Unidas.

A MASCARA DE «NAÇÕES UNIDAS»

Basta dizer que «Nações Unidas» significa, de fato, os Estados Unidos. Recorde-se que o Governo dos Estados Unidos, sem consultar antes as Nações Unidas, decidiu por sua conta intervir na Coreia, lançar seus aviões e soldados contra o povo coreano. Depois foi que levou as Nações Unidas a aceitarem ilegalmente o fato consumado, utilizando-se de uma maioria mecânica de votos de países dominados por Washington.

A «OBIGAÇÃO» DO BRASIL PARA A GUERRA

Vale a pena lembrar a confissão do próprio Truman em sua mensagem ao Congresso americano: Os diplomatas americanos continuam exercendo pressão sobre os demais aliados dos Estados Unidos para que enviem tropas à Coreia. Um jornal insiste, por exemplo, batendo-se pelo envio de tropas brasileiras à Coreia. O representante do governo brasileiro votou com os americanos na O.N.U., votou pela ação armada na Coreia. Não seria portanto crível votar-se para que somente OUTROS fossem batalhar. E ao falar da reunião havida entre os militares norte-americanos, o general Edgard Amaral, em nome do governo brasileiro, e o almirante Ernesto Araújo, diz o mesmo jornal: «Nessas reuniões foram apresentadas as exigências de Mac Arthur: comando das forças da Coreia e que consistiam no seguinte: 1 — Forças de terra — 2 mil homens; 2 — Forças aéreas: um grupo de aviação; 3 — Forças de mar: dois destróieres americanos se propunham a entrar com o transporte.

E assim por diante, os fatos se desdobram indicando que foi assim uma armada contra a nossa juventude a troco de dólares para encher as nossas negociações de minérios e de algodão e para multiplicar os bilhões de dólares dos empreiteiros e fabricantes de armamentos nos Estados Unidos.

Esse Acordo Militar é a forma, que se tenta fazer legal, da pressão americana sobre o nosso país para obrigar-nos a aceitar a guerra feita à custa do sacrifício de nossas vidas, de nossas riquezas, da nossa soberania.

O QUE CUSTARÁ AS MÃES E ESPOSAS

Pelo Acordo, fica o Brasil obrigado a mandar quantos homens forem precisos para a Coreia. Terão que chorar mães, esposas, noivas, irmãs, a sorte dos jovens frangidos pela guerra terá que ali se trave. Terão nossas famílias que recorrerá a morte ou desaparecimento deles. Por sorte, haverá regresso do resto: — aleijados, cegos, mutilados, loucos.

Será isso o resultado do Acordo. Será o negócio feito pelo governo Vargas com os mercadores de guerra.

Lutarão unicamente os banqueiros americanos e alguns tubarões brasileiros que, para enriquecer mais, não recuam em participar da traição que quer obrigar a remessa de nossos jovens para as neves e as montanhas de morte na Coreia.

O QUE ACONTEceu AOS TURCOS

Lembrem-se o que aconteceu aos turcos. Nos primeiros combates na Coreia, os pobres soldados lançados na pior frente foram engolidos pelo fogo. Dois terços de uma divisão foram liquidados. Foi uma cifra terrível.

Acontecerá isso com o seu filho, mãe brasileira, com o seu irmão, com seu neto, co-meu marido espôsa brasileira se for executado esse Acordo. Porque segundo esse Acordo, milhares de jovens brasileiros serão arrastados aos transportes americanos, levados como boi para a sangria contínua e implacável da Coreia.

E por que?

Os coreanos nos ameaçam?

Quem assaltou a Coreia, quem lança bombas e deflagra a guerra bacteriológica? São os Estados Unidos.

Por acaso pediu o governo americano algum conselho ao nosso povo ou deu explicações acerca do que mandava fazer na Coreia de que resultou sobre o povo coreano a desgraça?

Os Estados Unidos assumem unica e plena responsabilidade de polos chás, pela destruição, pelos horrores que ali se sucedem. Como é que o Brasil, obrigado por um Acordo infame, feito por negociantes e militares ligados a banques e empresas de armamentos, aceita e irá participar do crime, como em tempos de socio-milícia da empreitada malária? Isto será endoar a nossa bandeira, enxovalhar nosso passado, lançar sangue e luto sobre nosso brio nacional, ao mesmo tempo que semeará em nossos inimigos maior miséria a ruína, a orfandade, a fúria e, portanto, a multidão infinita.

Cooperar plenamente na tarefa de proporcionar forças armadas às Nações Unidas é o primeiro artigo do Acordo Militar.

Basta meditar nesse primeiro artigo para logo compreender a sua monstruosidade. Pode isso cumprir combatê-lo.

Em nome da juventude, de amor das mães e das esposas devemos unir-nos numa frente única contra a infâmia. Assim o Acordo Militar entre o Brasil e os Estados Unidos só passa



rito do povo à face dos colonizadores: pixamento contra o Acordo Militar nas paredes da embaixada norte-americana

Levanta-se o Clamor . . .

(CONCLUSÃO DA 1a página)

DEP. OSVALDO FONSECA, DO PTB:

Voto contra a ratificação do Acordo de Assistência Militar Estados Unidos-Brasil, entre outros, pelos seguintes motivos:

1. — Não estou de acordo que o Brasil assuma o compromisso de enviar tropas em missão relevante para a defesa do Hemisfério para fora do território nacional;

2. — Discordo da cláusula que obriga o Brasil a fornecer materiais estratégicos obedecendo a «acordos respeitivos» já existentes;

3. — Não me parece justo que o Brasil poupe internamente as obras localizadas em seu território, necessárias à defesa comum do Hemisfério;

4. — Oponho-me a supervisão, em território nacional, por parte de autoridades es-

treitas, de armamentos entregues ao Brasil. (Voto na Comissão de Finanças da Câmara, em 23 de Outubro de 1952).

DEP. CARMELO D'AGOSTINHO, DO P.T.B.:

Se o Acordo Militar vier a ser aprovado passaremos a ser tangidos por co-missões estrangeiras.

Outro objetivo do Acordo com os Estados Unidos é a guerra para dertermos nossos soldados.

Não seria a libertação econômica do Brasil — mas vejamos os campos estrategicos espalhados de cruzes brasileiras a nãa a bater as portas dos laques. Com esse Acordo elas vieram exigir carimba para os cartões.

(De uma conferência pro-nunciada em São Paulo).

DEPUTADO AUGUSTO MEIRA, DO P.R.

Meus nobres colegas, o tratado cuja aprovação está em causa, seria outro se um sentimento evidente de responsabilidade houvesse predominado nos interesses do Brasil.

Tomou, diante de nós, para aprovar ou não, um tratado cheio de subterfúgios, cheio de amarras, cheio de responsabilidade e mísseis de guerra que não provocaram. Sem distinção teríam de conceder regalias e imunidades, como se fossemos uma terra de bárbaros.

Seria perfeitamente justa, sendo atacada justa ação americana, todos os

pronunciado na Câmara em 4-12-52.

A Morte de Antonio Vinagre

A embargão que irrompeu no Pará em 1835, foi um movimento popular de rara alta significação social na história brasileira, pelo conteúdo revolucionário de suas lutas travadas por massas populares contra as forças reacionárias da Monarquia, contra os extrangeiros, os ricos e os opressores de então. Os cabanos chegaram a lutar o pôr do sol na capital paraense, e instaurar um governo popular dirigido por Eduardo Angelim.

Antonio Vinagre

Damos abaixo um trecho de Olívio Rayol, o historiador da Cabanagem, sobre a morte de Vinagre. Rayol, apesar de seu ponto de vista contra os cabanos, não deixa de ser objetivo na descrição dos acontecimentos.

No Arsenal de guerra, além das portas de entrada existia um outro com fortes grades de ferro, que dava a passagem para escadas que subiam ao segundo pavimento. No sulhão superior entre estas duas portas, havia um alicerce que abria e fechava por elas era feito para lançar granadas sobre o inimigo, quando este avançava o primeiro portão, o invadisse o corredor do edifício. Antonio Vinagre marchando para este ponto, desceu pela rua Nova do Sul Anil, depois de mandar um terço da força avançar pela rua das Índias. Ao chegar à esquina da travessa das Mercês, fez alto para observar as posições do inimigo e refletir sobre as providências que devia tomar. Notou que esta tra-

vesa e nas proximidades do Arsenal de guerra havia vários pontos fortificados por voluntários e praças de batalha.

No predio da esquina da rua das Mercês com a travessa das Mercês, geralmente conhecido então por casa de Jerônimo do Porto, percebeu sinais de preparativos hostis contra a sua gente; e quando ficava visível sobre aquele lugar, foi ferido por uma bala que certeira no trânsito o crânio. A sua morte instantânea e inesperada deram o alarme nas fileiras das rebeldes em favor quem se puderam converter na debandada que em seguida se operou. Elmundo Vinagre cedo conheceu o seu estado mortal: o ferimen-

to no quartel de artilharia o havia comunicado tudo a Eduardo Angelim. Esta foi a tarde pressa, sólito nos meios de salvá-lo. Não conseguiram evadir-se da capital. Morte num cavalo que encontrara, seguiram-se a galope, e podendo alcançá-los em caminho para Nazaré depois de breve alento conseguiram fazê-los retroceder em socorro dos companheiros que eles pretendiam abandonar no momento de maior perigo, quando mais necessitavam do seu auxílio, conforme lhes ponderou em frases inspiradoras o capitão.

O marechal no intuito de fazer evacuar o quartel os revoltosos, tinha já então mandado seguir a seu filho, que infelizmente foi ferido no passo por uma casa da rua de São João, e teve de voltar carregado em braços, depois de entregar a outro oficial o comando da força com ordem terminante de desalojar o inimigo a todo transe. Conduzido para o palácio do governo, o capitão Jerônimo Rodrigues cedo conheceu o seu estado mortal: o ferimen-

to no sono da eternidade! No campo de batalha o triste dos caídos, no estanho da alia, entre mortos e gemidos, no meio da confusão do alarido e gritos de vinagre, que dava estreco estas linhas para fazer dizer a todos as colunas, que estavam à sua frente de espada em punho. Os corações que tremiam do nosso valor! Meus caros patrícios: por amor à liberdade, por amor às nossas esposas e filhos, vinguemos o ultrafato à nossa adorada pátria; e seu sangue inocente que se está derramando, sejam eles, despotas e traidores, os responsáveis perante a divindade! Viva os parmeses que preparam a morte a uma fuga ou retirada vergonha! Viva os parmeses libres! Morram os tiranos e os escravos! Guerra de morte ao monarca português e infame traidor Manuel Jorge Rodrigues!

No conselho fornado pelos rebeldes na fazenda do Itaboca, foram resolvidos que Eduardo Angelim seria o imediato comando em chefe da força, e o impedimento que houvesse.

E foi por este risco que ele, tomando o mando supremo dos revoltosos, depois da morte daquele, se empenhou por fazer reunir, retroceder e reunião a gente da coluna que se ia dispersando, sem esquecer de proclamar aos valentes defensores das liberdades pátrias! — Disse:

Virtuosos parmeses, caros patrícios e irmãos: O nosso ilustre e valente chefe Antonio Pedro Vinagre acaba de morrer, combatendo a peito nu as nossas desgraças e os opressores! Terminou esse nosso corajoso amigo os seus preciosos dias como verdadeiro herói. Encarou a morte denodado e sem dar um passo de retardada; caiu de peito sobre a entranha de uma peça, com avela da composição um milhão, fazia posterior e despareceu um tiro! Uma bala varou-lhe o crânio!... Morreu pela pátria e liberdade! E gloriosa a sua morte, e a sua sombra volta em roda de nós pedindo vingança!

Eu acabo de ser acusado por nossos companheiros de armas, chefe de todas as forças. Juro por Deus vencer ou morrer! Vinguemos a morte do bravo guerreiro que foi nosso digno chefe, e a de muitos de nossos valentes companheiros que já dor-

aramo, fazendo um ótimo e inovador cacoeteiro, timido e ao mesmo tempo ousado na defesa de seus direitos, um novo que entusiasmou. Geralmente conhecido então por casa de Jerônimo do Porto, percebeu sinais de preparativos hostis contra a sua gente; e quando ficava visível sobre aquele lugar, foi ferido por uma bala que certeira no trânsito o crânio. A sua morte instantânea e inesperada deram o alarme nas fileiras das rebeldes em favor quem se puderam converter na debandada que em seguida se operou. Elmundo Vinagre cedo conheceu o seu estado mortal: o ferimen-

to no sono da eternidade! No campo de batalha o triste dos caídos, no estanho da alia, entre mortos e gemidos, no meio da confusão do alarido e gritos de vinagre, que dava estreco estas linhas para fazer dizer a todos as colunas, que estavam à sua frente de espada em punho. Os corações que tremiam do nosso valor! Meus caros patrícios: por amor à liberdade, por amor às nossas esposas e filhos, vinguemos o ultrafato à nossa adorada pátria; e seu sangue inocente que se está derramando, sejam eles, despotas e traidores, os responsáveis perante a divindade! Viva os parmeses que preparam a morte a uma fuga ou retirada vergonha! Viva os parmeses libres! Morram os tiranos e os escravos! Guerra de morte ao monarca português e infame traidor Manuel Jorge Rodrigues!

No conselho fornado pelos rebeldes na fazenda do Itaboca, foram resolvidos que Eduardo Angelim seria o imediato comando em chefe da força, e o impedimento que houvesse.

E foi por este risco que ele, tomando o mando supremo dos revoltosos, depois da morte daquele, se empenhou por fazer reunir, retroceder e reunião a gente da coluna que se ia dispersando, sem esquecer de proclamar aos valentes defensores das liberdades pátrias! — Disse:

Virtuosos parmeses, caros patrícios e irmãos: O nosso ilustre e valente chefe Antonio Pedro Vinagre acaba de morrer, combatendo a peito nu as nossas desgraças e os opressores! Terminou esse nosso corajoso amigo os seus preciosos dias como verdadeiro herói. Encarou a morte denodado e sem dar um passo de retardada; caiu de peito sobre a entranha de uma peça, com avela da composição um milhão, fazia posterior e despareceu um tiro! Uma bala varou-lhe o crânio!... Morreu pela pátria e liberdade! E gloriosa a sua morte, e a sua sombra volta em roda de nós pedindo vingança!

Eu acabo de ser acusado por nossos companheiros de armas, chefe de todas as forças. Juro por Deus vencer ou morrer! Vinguemos a morte do bravo guerreiro que foi nosso digno chefe, e a de muitos de nossos valentes companheiros que já dor-



Graciliano RAMOS

receberam a seguinte carta do escritor e dirigente comunista argentino, Rodelio Ghioaldi:

— Querido, muito querido Graciliano Ramos. Recebemos os seus volumes; um verdadeiro tesouro. É desnecessário manifestar nossa alegria. Tenho acompanhado igualmente as homenagens que te vêm prestando pelo transcurso dos seus 60 anos.

Tens escrito com sangue, com alma e vida, como dizem os argentinos. Não te demais divertido, nem passado o tempo buscando as glórias e os aplausos. Para ti, escrever é um ofício, e que ofício! — e que mandato! Já agora não há antologia possível sem Graciliano. Aquela que desejaria um banho de suprema prova prova brasileira, terá que passar pelos capítulos. Todo aquele que aspira a sa-

ber como se enriquece uma língua, terá que recorrer às tuas obras. Alegra muito as homenagens a Graciliano; é a gratidão do povo ao seu escritor. O P. C. B. te saudou, e como não saudar? Tu pertences ao povo, à classe operária, à vanguarda dos trabalhadores; formas no grande exército de Prestes, te dimes as "vidas secas" como a arma da novela. Tu te batas por uma sociedade onde estas vidas não tenham raízes; uma sociedade de existência como aquelas que viste, arrebatado e feliz, em Moscou e na Geórgia. Enches de orgulho ao Brasil e à Argentina, a tóca a América Latina. Tu te orgulhas de tua condição de comunista e o PCB se orgulha de ti. Conheces te com os teus próprios olhos o estado a que foi reduzido o sertanejo pela barba semi-feudal, porem subesteve compreender e sentiste que o PCB é a força criadora capaz de transformação.

Mas nos comove, Graciliano, profundamente o prolongamento da enfermidade que tanto te faz sofrer, e com toda a força do coração desejamos que logo te restabeleças. Temos a esperança de que os teus sofrimentos cedam, e possas concluir os teus trabalhos iniciados.

RODOLFO GUIOLDI

Carta de Ghioaldi

A Graciliano Ramos

Frei Joaquim do Amor Divino Caneca

SILVIO ROMERO

Ceará, quando fez o seu exodo revolucionário até os altos sertões daquela província, depois da tomada do Recife em 1824.

Caneca é a mais nítida encarnação do espírito revolucionário do começo do século XIX no Brasil. Existem hoje elementos para conhecê-lo a fundo.

Implicado no movimento revolucionário de 1817, foi preso, posto a furos, metido no porão de um navio e enviado para a Bahia, onde jazeu encar-

cerado alguns anos. De volta ao Recife, pouco depois foi o diretor da revolução de 24. Pedro I havia dissolvido a Constituinte e oferecido à nação o seu projeto de constituição. Aos desgostos acumulados em Pernambuco, veio juntar-se mais este. Caneca pregou a resistência e daí a luta.

Teve, porém, a fraqueza de tomar por chefe o ines-

mado pela Câmara da capital a dar seu voto sobre o projeto constitucional, o carmelita expressou-se contra ele e seu parente correu impresso. Desde então, sempre e sempre pregou a resistência. Fundou um jornal político, o "Efílio Pernambucano", que deve ser lido como um repositório de ideias e juízos sobre os acontecimentos e sobre os homens de 1824. Pedro I, os Andrade, Silva Lisboa, o Padre Muniz Tavares, são julgados desapiedosamente, mas com um fundo de justiça admirável. Dos sermões e das poesias de Caneca, restam poucas amostras, que Conclui na 4* página

Um Acordo de Escravização e de Guerra

AFRICA ESTA SE LIBERTANDO

ATABAQUE está tocando

Agôgo está repicando

Africa está se libertando

Do jugo de seu senhor...

Suor de negro correndo

Atravessou o rio Nilo...

Da luta de todos os povos

Saiu uma só canção...

Atabaque está tocando

Agôgo está repicando

Africa está se libertando

Do jugo de seu senhor...

Do sangue de todas as raças

Se fez bandeira vermelha...

Da grade de todas as cadeias

Se fez ponte para o mundo...

Atabaque está tocando

Agôgo está repicando

Africa está se libertando

Do jugo de seu senhor...

SOLANO TRINDADE

17 de dezembro de 1952

O LIVRO de FUSILICO

ZORA SELJAN BRAGA

descrito no PORTAL

DIAS DA COSTA

Porque, não temos dúvida, se a guerra vier, como virá se contra ela não resistimos, ninguém estará imuno à sua brutalidade. Por isso, temos que dizer, nós que desejamos ardenteamente a paz e sabemos quais os caminhos para a guerra a todos aqueles que até agora não tomaram conhecimento do assunto:

— OLHE AQUI, velhinho, se você não tomar cuidado, se eu não tomar cuidado, se o seu filho e o meu filho não tomarem cuidado, se nossas mulheres não tomarem cuidado, se nossos filhos virem a ser escravos e teremos de trabalhar e morrer para enriquecer ainda mais uns senhores ricos dos Estados Unidos da América do Norte, círculos mafiosos pressionam. Farabut, mais uma vez, a José Jansen, por suas caracterizações. E a Pascoal Carlos Magno pelo festival, tanto oportuno e desejado.

Naturalmente teremos de explicar porque pensamos assim e teremos de provar o que afirmamos. E então explicaremos:

— Olhe, aqui, velhinho, no dia 15 de março do ano passado, foi noticiada a existência de um Acordo de Assistência Militar, assinado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos. Bem, um acordo militar entre um país fraco como o Brasil e um país forte como os Estados Unidos, deveria ser feito, naturalmente, para proteger o país fraco, como indivíduos e como povo, à escravidão e à guerra. Não adianta querer fugir à evidência, atenuar a dura realidade. Se o povo do Brasil não lutar, com toda a sua bravura, dentro de breves dias estaremos subjugados por um país estrangeiro e muitos filhos desta terra estarão marchando para um campo distante de batalha, para a morte inútil e sem glória dos que tombam como escravos, defendendo a escravidão e à guerra.

Nesta é a perspectiva que tem de enfrentar o povo brasileiro, num dos mais cruciantes momentos de sua existência: em regra ou deixa de existir como povo.

— Claro que acho.

— Pois bem, ai é que você se engana. O Acordo não é para beneficiar o mais fraco, é para oferecer todo o luxo ao mais forte.

— Não é possível!

— Não? Então ouça. Esse acordo é baseado em duas leis internas norteamericanas: a conhecida lei de Segurança Mútua, de 1951, que prevê o financiamento para a guerra em outros países, desde que isso atenda aos interesses políticos e militares dos Estados Unidos; e a lei de assistência e defesa mútua, de 1949. Por isso, se o acordo entrar em vigor, caberá ao Brasil: «proporcionar forças armadas, para a guerra da Coréia ou de qualquer outro

lugar, para «defesa do Hemisfério». «defesa do mundo livre».

Bem, você sabe o que é que apelidaram de Hemisfério Oriental e Mundo Livre? Não sabe? Pois nós sabemos. Isso tudo quer dizer, no fundo, pura e simplesmente: Estados Unidos da América do Norte.

— E, nesse caso, que mais terá de fazer o Brasil?

— Bem, eu vou lhe responder com as palavras de um general, patriota e conhecedor profundo do assunto. Eis o que ele disse:

— «Se este acordo for ratificado, nossa nocição poderá ser mandada para morrer nos campos de batalha da Coréia e de outras partes do mundo, não em defesa dos interesses nacionais, mas em holocausto a interesses dos Estados Unidos.

Se este Acordo for ratificado, nas Forças Armadas poderão ser submetidas ao comando do estadão-mor norte-americano, nossas bases militares poderão ser ocupadas por soldados norte-americanos e a soberania da Coréia, será, na prática, alienada a um País estrangeiro.

Se este Acordo for ratificado, toda a economia brasileira será deformada no sentido da guerra, diminuindo a produção de gêneros alimentícios e deverá agravar-se terrivelmente a carestia da vida cujas consequências serão ainda mais calamitosas para o povo do Brasil.

Se este Acordo for ratificado, nossas riquezas minerais, nossos materiais estratégicos — o petróleo, o ferro, o manganes, as monazitas, o urânia — serão desfalcados e entregues obrigatoriamente às indústrias de guerra norte-americana, com grave prejuízo para a nossa economia e o futuro da nação brasileira.

Se este Acordo for ratificado, nossas orelhas saturadas de comandos com sotaque estrangeiro, para vergonha da nossa pátria.

Em poucas palavras, este Acordo significa a maior ameaça já surgida até hoje no sentido de envolver o Brasil na guerra e de aniquilar a soberania nacional em favor de uma potência estrangeira.

MAS, isso é um crime! Será que não há esperança de evitá-lo?

— Claro que há. Até hoje, felizmente, os traidores brasileiros não conseguiram que o Congresso Nacional ratificasse o documento de venda da nossa pátria. Não conseguiram porque foi dado o alarme, porque os patriotas denunciaram o delito. E, se todo o povo do Brasil, unido e consciente, sem discriminações de qualquer espécie, sem vacilações ou tifúlos, afirmar por todos os meios ao seu alcance a sua firme e irreductível determinação de paz e o seu vigoroso e indignado reação ao acordo vergonhoso, mesmo os vende-p

O que eu vi em Viena

É A PAZ

De JEAN PAUL SARTRE

Muitos de nós foram delegados de grupos profissionais ou organismos. Têm contas a prestar aos seus mandantes.

De minha parte, não fui mandado por ninguém, mas na minha qualidade de escritor, me parece, há pessoas diante das quais devo dar o meu testemunho.

Aos que como eu não são membros do Movimento da Paz.

Mas que estão em pensamento que é preciso tudo fazer para impedir a guerra.

E que, no entanto, não vieram a Viena.

E' a esses que eu me dirijo mais ainda do que aos meus companheiros do Movimento da Paz, porque a eles é que sempre convencer.

Por que não vieram a Viena?

O programa do Movimento da Paz atenuava-se?

Acheavam insuficientes as garantias de Joliot-Curie?

Não, não.

Mas o rádio e os jornais lhes haviam despertado a desconfiança. Durante meses, eles foram trabalhados; a desconfiança lhes entra na orelha pelos ouvidos durante todo o dia.

A TÉCNICA DA MISTIFICAÇÃO

E eu pensava: se eles

bessem o que foi o Congresso

de Viena eles viriam a nós;

mas eles não sabem e se não

não dizem eles não

sabem jamais porque a

imprensa os mistifica.

O sistema é muito simples:

1) Cada vez que um jornal

conservador comenta uma

resolução ou uma proposta

do Movimento, traduzem a

palavra Paz pela palavra

guerra, em virtude do se-

guinte raciocínio: não há

outra paz além da que os

americanos impõem pela

superioridade de suas ar-

mas atómicas.

Toda proposta destinada a

minimizar a corrida arma-

mentista ou a preparar o

desarmamento é portanto

contra a paz americana.

E, assim, uma proposta

de guerra.

O Movimento da Paz quer

ganhar os espíritos para a

Paz. Na linguagem da im-

prensa reactionária, traduzem-

se desmoronando essas po-

pulações para que os exer-

citos soviéticos nos derrotam

mais facilmente.

Etc, etc.

2) Cada vez que um jornal

conservador comenta uma

revolução ou uma proposta

do movimento, traduz a pa-

vor a ofertas, propostas ou

compromissos pela palavra

manobras; se descreve um

congresso ou uma manifes-

tação, afirma que se desen-

rolaram num cenário pre-

viamente preparado, tudo

de acordo.

Resulta naturalmente que

as manifestações «não tra-

ão jamais nada de novo».

3) Em particular, a im-

prensa persegue um obje-

tivo preciso: o de isolar o

Partido Comunista e a cla-

se operária do resto do país.

Ela não pode, portanto, su-

portar a ideia de que uma

aliança possa ser feita em

lado ou no lado — por

exemplo, a defesa da paz ou

das liberdades — entre o

proletariado, Partido Co-

munista e outras camadas

da população.

Quando o Movimento da

Paz concebeu esta ideia ver-

deadeira nova e que

deveria provocar o entusias-

mo de muitos e a curio-

sidade de todos: reunir em

Viena pessoas de todas as

opiniões e de todas as ten-

dências, ligadas simplesmen-

te pela sua vontade de Paz.

A imprensa conservadora logo

adotou uma palavra de or-

dem:

Declarar que o Congresso

de Viena não representava

nada de novo em compara-

ção com o Congresso de Var-

sóvia.

O Congresso de Varsóvia

representava uma formação

mais estreita: o Movimento

da Paz. Esse Movimento,

o que declarou os participan-

tes sob as ordens de Moscou.

Assim, após esta elegante

neutralização de vários mi-

lhões de homens, restava

em Varsóvia simplesmente

a delegação soviética.

Agora, desta vez, havia

uma demarcação ainda a fa-

zer, de vez que um grande

número de convidados

participaram.

Declarar que o Congresso

de Viena não representava

nada de novo em compara-

ção com o Congresso de Var-

sóvia.

3) Negar pura e simples-

mente sua existência.

Dizem que há, mas não

haverá.

2) Atacá-los diretamente.

Ou são inocentes, man-

obrados pelos comunistas e

que terão a falar apenas

para que se diga sobre a

independência do Congresso.

Ou são mafios, guilados pe-

lo interesse ou impelidos pelo medo.

Por exemplo, Mr. Penche-

ler, do «Le Monde», escre-

ve: «Mr. Sartre que acredita

ou finge acreditar que não

existe senão uma minoria

de comunistas nas delega-

cões...»

Sóis, tenho a escolha.

On acreito: e sou um im-

becil.

Ou fingo e sou um anjo.

3) Transformá-los em abas-

tração.

Dizem a jornalista de

direita: havia um leque de

opiniões. Ele sorri.

Dizem: Sim! havia rad-

icais.

Ele sorri e suspende os

ombros.

Certamente, os radicais de

service.

Havia socialistas.

Ele ri:

Há sempre socialistas nes-

as grandes máquinas.

Havia padres.

Sim, sim. E é claro, o

leque de Canterbury?

Por que é claro? Porque

afinal não é mais natural

que que isto, para mim, que

compreendido que é preciso

compreender.

Sóis, dizem eles. E depois,

negar que acredita

ou finge acreditar que não

existe senão uma minoria

de comunistas nas delega-

cões...»

Sóis, dizem eles. E depois,

negar que acredita

ou finge acreditar que não

existe senão uma minoria

de comunistas nas delega-

cões...»

Sóis, dizem eles. E depois,

negar que acredita

ou finge acreditar que não

existe senão uma minoria

de comunistas nas delega-

cões...»

Sóis, dizem eles. E depois,

negar que acredita

ou finge acreditar que não

existe senão uma minoria

de comunistas nas delega-

cões...»

Sóis, dizem eles. E depois,

</